



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

JOANA RODRIGUES GONÇALVES MAGALHÃES

Cultura Popular Brasileira/Folclore no Ensino Fundamental

Carinhanha – BA, 2013

JOANA RODRIGUES GONÇALVES MAGALHÃES

Cultura Popular Brasileira/Folclore no Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Carinhanha – BA, 2013

MAGALHÃES, Joana Rodrigues Gonçalves. Cultura Popular Brasileira/Folclore, em Carinhanha- BA, Carinhanha- BA, Março de 2013. 66 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância

FE/ UnB-UAB

**CULTURA POPULAR BRASILEIRA/FOLCLORE NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JOANA RODRIGUES GONÇALVES MAGALHÃES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. - Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Professora Orientadora MsC. Neuza Maria Deconto
Faculdade de Educação – FE – UnB.

Professora Dra. Norma Lúcia Queiróz
Secretaria de Estado da Educação do DF - SEE/DF
Universidade Aberta do Brasil – UAB-UNB

Professora MsC. Sandra Regina Costa Santana
Secretaria de Estado da Educação do DF SEE/DF
Universidade Aberta do Brasil – UAB-UNB

Carinhanha- BA, 2013

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Ana e Silvino, meus irmãos Marilene, Eulina, Josué e Geovânio, à minha sogra Dona Edite, ao meu esposo Dorival e a minha filha Mariana, pela força e ajuda, pois se não fosse à compreensão de todos vocês, não estaria realizando o meu grande sonho de me tornar uma pedagoga.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pela minha vida, pela oportunidade de realizar um sonho, por ter colocado pessoas especiais no decorrer do meu percurso e por ter sido meu refúgio e a minha fortaleza nas horas mais difíceis.

A minha mãe Ana e meu pai Silvino pelo apoio, pela preocupação, pela paciência que têm se dedicado a mim.

A minha sogra Dona Edith, o meu esposo Dorival e a minha amada filha Mariana pela paciência e carinho.

As minhas tias, que sempre acreditaram em mim.

A Maria de Lurdes (Nega), a Léia, a Darlene e todos que me incentivaram a lutar pelos meus sonhos.

A minha amiga Raimunda, pelas palavras de incentivo nos momentos em que pensei em desistir.

As minhas cunhadas e cunhados pela força.

Aos meus amigos, Geraldo e Dona Cleuza que direta ou indiretamente me ajudaram.

A UNB/UAB, pela oportunidade dada a nós professores.

Aos meus mestres, que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal e que me fizeram acreditar que ainda há esperança na educação, especialmente, a minha orientadora professora Neuza Maria Deconto.

As minhas amigas de grupo, Doralice, Elite e Vani, pela paciência, pelo carinho, pela amizade sincera e pelos momentos de reflexão e troca de opiniões.

Aos meus alunos da multisserie da Escola Municipal José Marinho Gonçalves, Educandário São José e Luís Viana Filho que são a razão da minha profissão por me fazerem acreditar que minha luta não é em vão.

RESUMO

Análise, reflexão e discussão sobre as práticas pedagógicas de professores do Ensino Fundamental – 9º ano - de uma Escola Pública do Município de Carinhanha – BA, relacionada às manifestações da Cultura Popular Brasileira - folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares do Município de Carinhanha. Possibilidades didático-pedagógicas das manifestações artístico-culturais populares, na perspectiva de ampliar o repertório cultural e alargar a visão de mundo de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. A sustentação teórica relacionada à temática do presente estudo fundamentou-se nos seguintes autores: Carlos Rodrigues Brandão (2008), Tião Rocha (2006), Maria Laura Viveiros de Castro (2001), Antônio Arantes (1981), entre outros. O percurso metodológico para a análise, discussão e interpretação dos dados recolhidos em campo seguiu as trilhas da abordagem metodológica da pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Os resultados desse trabalho mostram que que nossos professores e a escola de um modo geral, desconhecem ou não reconhecem a temática da cultura popular/folclore enquanto campo de conhecimento e possibilidades pedagógicas no contexto escolar. Acrescido a esses fatores há também um quase total desconhecimento de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, do Ministério da Educação, (1996) que norteiam e indicam princípios e metodologias para trabalho pedagógico referente à Cultura Popular Brasileira e o Folclore, por meio dos chamados Temas Transversais. Faz-se necessário reorientar o olhar de professores do Ensino Fundamental para pensar o processo cultural como um todo a educação e a escola. Ensinar e aprender outros saberes e fazeres advindos dos mestres, brincantes portadores de repertórios próprios das manifestações culturais populares de nosso Município, nossa região e do Brasil, poderá contribuir para redimensionar os processos de ensino e aprendizagem, tornando-o menos excludente, acolhendo a pluralidade e a diversidade cultural de nossa sociedade.

Palavras-chave: Cultura Popular Brasileira/Folclore, Educação, Prática docente.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi organizado em três partes. Na primeira parte apresento o Memorial Educativo, onde traço em linhas gerais, do meu percurso escolar, pessoal e profissional, com ênfase em minha trajetória no curso de Pedagogia a Distância pela Universidade de Brasília/UnB – Faculdade de Educação/FE – Universidade Aberta do Brasil/UAB. No Memorial Educativo, traço em linhas gerais minhas principais descobertas, aprendizagens, decepções e experiências vivenciadas no decorrer de meu percurso acadêmico.

Na segunda parte trato da reflexão e discussão, sobre o tema: A Cultura Copular Brasileira/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem no 9º ano do Ensino Fundamental: folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares. Discuto aqui as relações entre a prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental, e os saberes e fazeres próprios das expressões artístico-culturais presentes nas principais manifestações da Cultura Popular/Folclore do nosso Município. Essa discussão é sustentada em um referencial teórico, trazendo as contribuições de alguns dos principais estudiosos e pesquisadores dessa temática. Apresento, discuto, analiso e interpreto os dados levantados na pesquisa de campo junto a cinco professores do 9º ano do Ensino Fundamental e dois coordenadores da escola pesquisada. Integram igualmente, a 2ª parte do meu TCC, as considerações finais sobre o presente estudo.

Na terceira e última parte expresso as minhas perspectivas profissionais no campo da Pedagogia bem como, enuncio as principais metas para dar continuidade e ampliar meu processo de formação e aprimoramento na área de Educação com o intuito de atuar cada vez mais de forma ativa, comprometida e conseqüente na comunidade onde vivo.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA -----	05
AGRADECIMENTOS -----	06
RESUMO -----	07
APRESENTAÇÃO -----	08
I - MEMORIAL EDUCATIVO -----	11
Primeiros anos de escolarização e trajetória profissional-----	12
Continuidade de minha formação: o ingresso na universidade-----	13
A trajetória no curso de pedagogia-----	14
Reflexões finais-----	17
II - INTRODUÇÃO -----	18
2.1-REFERENCIAL TEÓRICO-----	23
2.2-Culturas, culturas populares e folclore-----	25
2.3- Cultura popular/folclore e os possíveis diálogos com a escola-----	28
III- METODOLOGIA -----	31
3.1- Cenário, sujeitos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados-----	32
3.2 – Carinhanha, o povoado do angico e a escola pesquisada.-----	33
3.3. o povoado do angico no contexto histórico e geográfico do município-----	35
3.4 A escola pesquisada-----	38
3.5 Sujeitos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados-----	49
IV- APRESENTAÇÕES, DISCUSSÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS -----	41
4.1 Análises do projeto político pedagógico-----	41
4.2. As entrevistas-----	42
4.3- Perfil dos professores entrevistados-----	44
4.4-As entrevistas com os professores: discussão e análise-----	45

4.5-Análise das entrevistas com os professores-----	52
4.6-Entrevistas com os coordenadores análise e discussão-----	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	56
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS-----	57
REFERÊNCIAS-----	58
ANEXO 1-----	60
APÊNDICE-----	64

MEMORIAL EDUCATIVO

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. (BOSI, 1995. p55)

Esta narrativa é uma síntese das minhas memórias educativas e da jornada de formação pessoal e profissional ao longo de minha existência. São uma rememoração e um registro dos meus sonhos, desafios, esperanças, algumas decepções, coragem e determinação em tornar-me uma educadora capaz, sensível e articulada com o meu tempo presente e com a comunidade onde vivo e atuo.

O registro escrito dessa narrativa me proporcionou compreender que a memória é um saber que transforma e articula vários conhecimentos, partilhando saberes e práticas. Sendo assim, os fatos citados nessas narrativas revelam e acentuam muitos dos significados que dão sentido à minha vida e aos meus sonhos como educadora, com coerência, atitudes emancipadoras e de liberdade.

1 – Primeiros anos de Escolarização e trajetória profissional

“Ninguém sabe tudo. Ninguém ignora tudo. Todos nós sabemos algumas coisas. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

Aos sete anos de idade comecei a estudar no ABC com uma professora leiga, onde a mesma nos ensinava primeiro as vogais, depois as consoantes, a soletrar as famílias silábicas, para depois formar as palavras com duas sílabas. As aulas eram embaixo de uma árvore e as cadeiras eram bancos feitos de madeira. A minha vida nesse tempo era muito difícil, pois caminhavam vários quilômetros a pé, com fome e sede.

Da 2ª a 4ª séries do Ensino Fundamental estudei na Escola Municipal José Marinho Gonçalves, multisseriada onde estudam todas as séries juntas, com um único professor. A escola possuía somente 1 sala de aula, 1 banheiro (que era um buraco no chão), e 1 cozinha. O ensino não era bom e uma grande parte dos professores eram leigos. Da 5ª série a 8ª série do Ensino Fundamental estudei na Escola Estadual Coronel João Duque. Senti muitas dificuldades para me adaptar a escola, principalmente pelo preconceito que sofri pelo fato de ter vindo de uma escola multisseriada e da zona rural.

Do 1º ao 3º ano do Ensino Médio (magistério) continuei a estudar no colégio Coronel João Duque que era estadual. Quando comecei a estudar magistério resolvi também fazer o científico em outra escola com o nome de Educandário São José onde hoje se encontra o Polo Educacional Dona Carmem. Conclui o magistério e o científico no ano de 1999.

Em 2000 comecei a trabalhar como professora contratada pela Rede Municipal de Ensino de Carinhanha com uma turma de quatro anos, com 20 alunos no Educandário São José, onde eu tive que procurar os alunos para eu dar aula. Em 2001 comecei a trabalhar na zona rural com a multisérie na mesma escola onde estudei a 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental I. Neste mesmo ano fiz um concurso para a Rede Municipal e consegui ser aprovada em 4º lugar, trabalhei com a multisérie durante oito anos. Em 2009 a escola que eu trabalhava fechou por ser multiseriada e os alunos terem diminuído. Logo em seguida fui trabalhar em uma escola no povoado do Angico, chamada Luís Viana Filho, com uma turma da 3ª série com 23 alunos,

onde essa turma era composta de adolescentes, turma essa que nenhum professor queria, mas com amor, dedicação e muito trabalho, consegui terminar o ano com sucesso.

Em 2010 trabalhei na mesma escola com uma turma da 4ª série/5º ano, em um programa chamado Alfa e Beto. O programa era muito difícil e exigia que o professor fosse dinâmico e criativo. Em 2011 trabalhei com a educação infantil de 4 e 5 anos na mesma escola. Foi nesse momento que me apaixonei por Pedagogia. Este foi um dos melhores anos de minha vida profissional, pois eu tinha experiência, já estava cursando a disciplina de Educação Infantil na UnB-UAB – Faculdade de Educação. Foi nessa turma de Educação Infantil que realizei o meu estágio, com o tema “O Lúdico no Desenvolvimento da Leitura/Escrita”.

Em 2012, nesse momento estou trabalhando com uma turma de alunos do 2º ano na mesma escola Luis Viana Filho. Esta turma não foi aceita pelos outros docentes da escola, pois os alunos eram rebeldes, indisciplinados e muito violentos. Essa turma tem 22 alunos, de 7 a 8 anos de idade. Pretendo realizar neste semestre, meu estágio com esse grupo de alunos, pois acredito, que só o amor pela profissão é que me faz trabalhar com uma turma nessas condições.

2– Continuidade de minha formação: o ingresso na Universidade

O ingresso no ensino superior foi um sonho, sonho este que pensei que nunca iria realizar. Pois, eu venho de uma família humilde: o meu pai é analfabeto e muito pobre de sonhos, conhecimento e vontade de crescer. Mas graças a minha mãe, mulher de coragem, é que eu e meus irmãos conseguimos estudar.

Lembro-me do dia em que fui fazer a inscrição para o vestibular, eu tinha duas escolhas: Letras e Pedagogia a Distância na FTC (Faculdade de Tecnologias e ciências) e Pedagogia e Letras pela Universidade de Brasília –UnB- Universidade Aberta do Brasil – UAB, também a Distância. No entanto, fiz inscrição de Letras pela FTC e Pedagogia na UAB/UnB, pois o meu sonho sempre foi estudar Pedagogia.

No dia da prova da UnB-UAB fiquei muito nervosa e ansiosa, achava que nunca ia ser classificada. Lembro que fiz a prova próximo da data do meu aniversário e do meu

casamento, pedi a Deus um presente, e esse presente era passar na universidade de Brasília. No dia do resultado fiquei nervosa, pois a rádio da cidade iria transmitir o resultado do vestibular e divulgar o nome dos alunos que foram classificados. Recebi uma surpresa maravilhosa: o meu nome estava entre os primeiros da lista, fiquei nervosa, chorei, pulei, dei gritos, dancei e corri para contar a novidade para os meus pais e irmãos.

3- A trajetória no Curso de Pedagogia

Nossa, que emoção! A aula inaugural, tudo novo, e nos éramos a primeira turma de graduação de Educação a Distância da Faculdade de Educação da UnB, no Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Para marcar e celebrar o evento de abertura do ano letivo da primeira turma do curso de Pedagogia a Distância, a prefeita de nossa cidade, Francisca Alves Ribeiro fez um belo discurso na câmara de vereadores. Em seguida foi apresentada a nós todos, a Universidade via online com as características específicas da educação a distância. Para dar concretude ao acontecimento, fizemos uma caminhada da Câmara dos Vereadores até o Polo dona Carmen, onde tomamos contato com o laboratório onde se encontravam os computadores, uma de nossas principais ferramentas de estudo no curso de Pedagogia a Distância. No primeiro dia fiquei preocupada, pois não sabia como lidar com essa máquina tão diferente, mas as semanas foram passando e com a ajuda da tutora presencial Maria de Lurdes Lopes e dos colegas fui me adaptando ao computador. Com o passar dos meses fui percebendo que o difícil não é ser aprovada no vestibular, mas permanecer na faculdade, pois os desafios durante o percurso são infinitos.

São muitas as disciplinas que integram o currículo do curso de Pedagogia, todas com suas especificidades, complexidades, desafios, descobertas e decepções. O trabalho na plataforma sempre muito exaustivo. Além disso, não é fácil mudarmos nossa cultura de ensino presencial. A falta da presença, do contato, das relações sócio afetivas, que existe no presencial, muitas vezes nos deixa perdidos. Os encontros presenciais eram momentos únicos, procurávamos aproveitar ao máximo. A vinda de professores e tutores da UNB-FE para esses encontros nos alertava e estimulava. Muitas dúvidas eram esclarecidas, muitas práticas eram feitas com atividades pedagógicas que nos nutriam e animavam.

No decorrer do curso de Pedagogia a Distância as disciplinas que mais me chamaram atenção foram: Projeto 3 – fase 2 – temática: Cultura Popular Brasileira- Folguedos, cultura organizacional, EJA (Educação de Jovens e Adultos), Antropologia, Educação Especial, Educação matemática I e II, Introdução á Classe Hospitalar entre outras. Todas elas tiveram professores compreensivos e textos que me ajudaram muito em minha pratica profissional e pessoal.

A disciplina de Educação Infantil foi muito importante, pois mostrou o longo caminho percorrido pela história da educação infantil em nosso país, suas leis e os órgãos Federais, Estaduais e Municipais que legislam nessa modalidade de ensino. Essa disciplina possibilita uma visão mais ampla e geral sobre a Educação Infantil. Esta disciplina oportuniza a todos nós educadores com condições de um maior comprometimento e uma maior consciência de nosso papel na educação de um modo geral, e em especial nesse nível de ensino.

Porém existiu no decorrer do curso muitas disciplinas confusas e mal planejadas para um curso a distância. Dentre, elas posso citar Didática, Organização das Ações Educativas, Políticas Públicas de Educação, Sociologia, Educação e Psicodrama, Educação e Pesquisa. São disciplinas muito complicadas, e, além disso, os tutores das mesmas eram muito ausentes. As dificuldades foram inúmeras com essas disciplinas.

No entanto, fizemos muitas descobertas e aprendizagens, com as observações e as pesquisas de campo no Projeto 3 . Entre os assuntos e textos estudados destaco os textos de Dráuzio Varella, Paulo Freire com os livros Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido. “Alguns filmes também foram importantes para nosso aprendizado, dentre eles: “Alexandre o grande”, O Mito da Caverna”, “Nenhum a Menos”, “Vem Dançar”.

Os autores que marcaram a minha trajetória no decorrer do curso foram Paulo Freire e Moacir Gadotti. Paulo Freire por sua trajetória de vida propôs e sistematizou uma educação libertadora, ele soube ouvir os relatos nos quais os camponeses consideravam-se como sendo desconhecedores de tudo, ignorantes. Ele explicita como refletir sobre experiências vivenciadas e, a partir daí, educar-se por meio destas. É um verdadeiro exemplo de educação.

Outro aspecto que destaco são as pesquisas realizadas pelo autor com a Educação de Jovens e Adultos, buscando uma fonte de referência vivencial para os conceitos estudados. Segundo

ele, a opção por esta modalidade esteve atrelada à crença de que, para as pessoas adultas, o saber é bastante acentuado, pois têm mais tempo de experiência no mundo, pelo próprio tempo que já viveram. Além de ter a possibilidade de estar com a turma, vivenciando as mais diversas situações, foram também realizadas entrevistas em profundidade com os participantes, buscando somar forças para a compreensão dos conceitos que ele mesmo criou.

Paulo Freire foi uma pessoa que educou a partir de suas experiências vividas na infância e adolescência e também através do diálogo com as pessoas oprimidas, com culturas e modo de vida diferente. Desta maneira, o educador já não educa apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de “autoridade” já não valem.

Outro autor importante em minha trajetória no curso de Pedagogia foi Moacir Gadotti, este autor que bebeu nas águas de Paulo Freire assim se refere à prática do diálogo nos processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos: “O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (1999, p. 2).

4. Reflexões Finais

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...
Rubem Alves

Hoje sei que aprender é um exercício que jamais se acaba e quanto mais você estuda, mais você descobre que não sabe nada.

Ao escrever esse memorial compreendi como é difícil falar de nós mesmos tive várias dificuldades. No entanto, segui em frente, pois minha vida nunca foi fácil, tudo que aprendi foi com luta, garra e vontade de vencer. Por isso, ao concluir esse memorial fico com a certeza de que sou uma vencedora. Nesse momento sei que avancei mais um passo em minha vida e na construção do conhecimento, ao concluir o curso de Pedagogia a Distância pela UnB-UAB-FE.

Não tenho dúvidas de que ainda tenho muito a aprender e muito trabalho pela frente, reconhecendo que a aprendizagem é infinita. Como ensina Paulo Freire “(...) Inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele” (1993, p. 59).

INTRODUÇÃO

Em minha experiência como educadora há 12 anos trabalhando com crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tenho percebido ao longo de minha experiência docente, o quanto a temática Cultura Popular Brasileira/Folclore é importante no desenvolvimento dos nossos alunos, tanto no que se refere à memória, identidade, alargamento da visão de mundo e aprofundamento do repertório cultural de nossos alunos.

Observo também, que várias escolas do município de Carinhanha não trabalham a cultura popular brasileira/folclore de forma sistematizada. Sem dúvida, temos a consciência tratar-se de uma temática complexa, no âmbito da educação formal. No entanto, sabemos que a Cultura Popular Brasileira traz importantes elementos lúdicos, estéticos, valores, aspectos da memória e da identidade de um povo, de uma comunidade e de uma nação. Lançar mão dessas dimensões da cultura popular brasileira e do folclore, como recursos pedagógicos é estimular, não apenas no processo cognitivo das crianças, jovens e adultos. É, sobretudo, estimular a valorização da diversidade cultural e aprendizagem do respeito pelas culturas populares, em rico e multicolorido tecido de manifestações.

Meu interesse pela temática da Cultura Popular e do Folclore se intensificou a partir de uma pesquisa em que participei, com o objetivo de coletar dados sobre a história cultural de Carinhanha-BA, tendo como consequência a elaboração de um livro “Carinhanha Entre rios de histórias” (2012).

Nesse livro, pela primeira vez, Carinhanha tem sua história narrada pelos seus moradores, entre eles, destacam-se agricultores, pescadores, ribeirinhos, pessoas simples e humildes que tiveram a chance de contar suas histórias, por meio de narrativas orais para o registro escrito no mencionado livro. Com esse livro Carinhanha tem a oportunidade de mostrar parte de sua história no âmbito da cultura popular, revelando seus costumes, suas práticas, seus saberes, festas, tradições, folguedos, entre outras atividades e práticas sociais da gente que vivem e tecem seu cotidiano em nosso Município.

Na qualidade de pesquisadora para a elaboração do livro, colaborei com a recolha dos dados relacionados à cultura popular e folclore do município. Senti-me feliz em ver e (re) conhecer a

história do meu pai reizeiro, da minha avó fiandeira, da minha sogra que conta sua linda história de vida, ali registradas em um livro, todos esses personagens têm uma história muito rica de sabedorias, experiências e memórias que vão construindo nossa cultura, nosso jeito de rezar, cantar, dançar, comer, trabalhar, criar, misturados às águas do Rio São Francisco e do Rio Carinhanha.

Por um lado, esta rica experiência de mergulho e aprofundamento nas manifestações da cultura popular e do folclore do município de Carinhanha-Ba, ao escutar a voz de seus principais narradores, ouvir suas lembranças, seus saberes e fazeres, acentuou em mim o desejo de estudar e refletir mais densamente, sobre a temática em meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Por outro lado, o componente curricular Projeto 3 – Fases 1 e 2, ofertado no 7º semestre do Curso de Pedagogia a Distância, que tratou da temática da Cultura Popular Brasileira/Folclore e Educação, foi que despertou meu interesse pedagógico para a questão. Nesse sentido, escolhi como tema para o presente estudo: A Cultura Popular Brasileira/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem do 9º ano do Ensino fundamental: folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares.

As culturas populares/ folclore constituem uma importante dimensão cultural de nossa sociedade. As manifestações culturais populares possibilitam nossa identificação, e capacidade de nos reconhecermos como parte de um povo, de uma sociedade, de um lugar. É fato que o Brasil possui um dos folclores mais ricos do mundo. São danças, festas, artesanato, cantigas, brincadeiras, folguedos, comemorações, representações, cortejos e lendas que, pelos quatro cantos do país, expressam os múltiplos jeitos de ser e fazer o cotidiano de nossas vidas, do ponto de vista simbólico, materializado nas expressões artístico-populares com sua diversidade e pluralidade.

No município de Carinhanha não é diferente, a diversidade de expressões e manifestações culturais populares, coloca nosso município entre os mais ricos do Estado da Bahia. Dentre as principais manifestações culturais populares podemos destacar Festa se Santo Reis, Quadrilha, Reis de Caixa, Reis de Boi, Mulinha de Ouro, Carnaval, Lamentação das almas, Jejum, Caboclos, Festa do Divino, Encontros das Águas, Festa do Vaqueiro, Corrida de Argolinhas, Candomblé, Capoeira, Brincadeiras de Roda, Cantigas Infantis. Dentre as praticas tradicionais de arte e artesanato, podemos destacar as Rendeiras e as Fiandeiras. Muitas lendas, causos, mitos que habitam o imaginário de nosso município que fica à beira do

mítico e generoso Rio São Francisco. Como exemplos de lendas e mitos de nossa região podemos citar Compadre d'água e Lobisomem, entre outros.

Carinhanha é formada por vários povoados, todos ricos em manifestações culturais populares e folclore. A escola onde realizei minha pesquisa de campo, é a mesma onde atuo como professora, esta escola localiza-se no Povoado do Angico - uma pequena comunidade rural, cerca de 30 km quilômetros do centro urbano de Carinhanha. Ao longo de quatro dos anos em que trabalho nessa escola tenho observado que os professores, muito pouco ou quase nunca, ensinam aos seus alunos valorizar sua própria cultura, na forma das manifestações populares que ocorrem em nosso Município, ou fora dele. A meu ver, isso é muito preocupante, porque esquecer sua cultura é esquecer sua própria identidade.

A educação no que se refere à escolarização, especialmente no Ensino Fundamental tem um papel importante no resgate, reconhecimento e afirmação das manifestações da Cultura Popular/ Folclore de uma comunidade, de uma região, de um país. Ao propor atividades pedagógicas que possibilitem o (re) conhecimento e a valorização dessas manifestações e expressões, a escola poderá contribuir para que, de fato, o avivamento e a preservação da memória de um povo venham a ser a afirmação de sua identidade.

Com o presente estudo, pretendo aprofundar a compreensão, divulgação e valorização dos bens culturais populares que fazem parte da história, do passado e do presente de nosso Município. Nesse sentido, busco reafirmar o encontro da educação formal com as tradições da cultura popular/folclore, em suas múltiplas linguagens. Dentre elas, as cantigas, os ritmos, as brincadeiras de roda, as danças, os folguedos, as festas e algumas narrativas da oralidade que fazem parte das manifestações artístico-culturais do povo, parte integrante de suas identidades e memórias.

Nessa perspectiva, minha pergunta de pesquisa é: Por que as manifestações da Cultura Popular Brasileira/Folclore não integram as práticas pedagógicas para os alunos da 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola pública do Município de Carinhanha – BA? Este problema de pesquisa levou-me a definir como objetivo geral no meu estudo, analisar as práticas pedagógicas relacionadas às manifestações da Cultura Popular Brasileira/Folclore presentes nas manifestações artístico-culturais no Município de Carinhanha- Bahia no 9º ano

do Ensino fundamental de uma escola pública do município de Carinhanha BA, para melhor especificar o trabalho investigativo, tracei os seguintes objetivos específicos:

- Verificar se as manifestações da Cultura Popular Brasileira/Folclore estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores do 9º ano do Ensino Fundamental;
- Analisar o grau informações que os professores do 9º ano do Ensino Fundamental tem em relação às manifestações da Cultura Popular/Folclore em geral e do Município;
- Investigar se os professores pesquisados reconhecem o valor das Culturas Populares/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem.

Acredito que este estudo poderá contribuir tanto com o aprimoramento de minha prática pedagógica em relação ao meu trabalho como educadora dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por outro lado, pretendo ampliar a discussão e a reflexão por parte de outros colegas envolvidos com processos de escolarização dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, interessados em pensar a Cultura Popular Brasileira/Folclore enquanto possibilidade de desenvolvimento artístico cultural de todos os alunos. Essa discussão no contexto escolar poderá proporcionar a oportunidade para que nossos alunos venham a se tornar pessoas melhores preparadas para compreender o contexto histórico cultural em que estão inseridas, ao mesmo tempo, em que poderá propiciar-lhes uma atuação crítica e consequente na sociedade em que vivem.

Cabe destacar ainda, que na pesquisa de campo integrante do presente estudo optei pela abordagem metodológica da pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Dada as características dessa abordagem de prática de pesquisa, acredito ser a mais adequada aos objetivos propostos nesse trabalho investigativo. Para desenvolver com maior profundidade os aspectos propostos nos objetivos gerais e específicos, utilizei como instrumento de coleta de dados junto aos cinco professores e dois coordenadores da escola pesquisada, a entrevista semiestruturada (**Anexo 1**).

Os dados levantados em campo trazem a voz de professores sobre suas práticas pedagógicas relacionadas à Cultura Popular Brasileira/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem do 9º ano do Ensino fundamental: folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos

populares. A essas vozes mesclei a voz dos autores estudados, que dão sustentação teórica a este estudo. Para complementar os dados recolhidos em campo, ampliando sua discussão, análise e interpretação, acrescento também, as vozes dos coordenadores da escola pesquisada.

O presente trabalho de TCC está organizado em três partes. Na primeira parte consta o Memorial Educativo. A segunda parte é subdividida em três capítulos, assim estruturados: Capítulo I apresenta o referencial Teórico, o capítulo II discorre sobre a Metodologia da Pesquisa. No capítulo III apresento os resultados da coleta de dados, devidamente discutidos e analisados. Em seguida apresento as considerações finais de meu estudo. Na terceira parte descrevo as minhas perspectivas profissionais no campo da Pedagogia.

CAPITULO II

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os autores que irão nortear minhas reflexões e dar sustentação teórica ao presente estudo, está Antônio Augusto Arantes (1981). Esse estudioso traz importantes discussões em torno da cultura popular com base na corrente filosófica dos estudos culturais.

Alguns conceitos discutidos por Arantes (1981), como a interpretação dos significados das culturas, em muito contribuirá para a discussão em torno do tema de meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - Cultura Popular Brasileira/Folclore no Ensino Fundamental.

Para esse autor (1981, p.35) “interpretar o significado das culturas implica em reconstituir, em sua totalidade, o modo como os grupos se representam nas relações sociais que os definem enquanto tais na sua estruturação interna e nas suas relações com outros grupos e com a natureza”.

Outra importante noção a ser considerada no presente estudo gira em torno do conceito de cultura popular, Arantes (1981) faz o seguinte alerta:

a cultura popular brasileira ainda não é um conceito bem definido pelas ciências humanas e especialmente pela Antropologia Social, disciplina que tem dedicado particular atenção ao estudo da “cultura”. São muitos os seus significados e concepções, orientando fatos bastante diversos a serem observados pelo pesquisador. (1981, p.7),

De acordo com esse autor conceito de cultura aparece em princípio, com dois pontos de vistas extremos e clássicos, podemos identificar o primeiro ponto, relacionado a cultura como referência a aspectos da tecnologia (técnicas de trabalho, procedimentos de cura, etc.), e de “conhecimento” do universo, enquanto o segundo enfatizaria as formas artísticas de expressão (literatura oral, música, teatro, etc.). Enquanto um tende a pensar no passado, como algo que foi ou logo será superado, outro os pensa no futuro, vislumbrando neles elementos de uma nova ordem social. Neste mesmo espectro, vemos, portanto: de um lado, a “cultura popular” concebida por contraste ao termo genérico “cultura” em seu uso corrente e, por outro lado, como suporte de uma idealização romântica da tradição, que é uma perspectiva

frequentemente encontrada nas teorias de muitos folcloristas, além de amplamente difundida entre diversos setores da sociedade.

O que se observa na discussão do autor em questão que há diversas concepções que tratam do conceito de cultura popular, umas nega as formas de saber nela contida, já outras afirmam que em sua essência, a cultura popular tem o simples papel de lutas e resistência na luta de classes, resistência do povo contra a elite. O autor chama a nossa atenção sugerindo que, ao invés de “nos preocuparmos em ‘avaliar’ do ponto de vista político ou estético devemos estar atentos para o ‘fazer’ que lhe é subjacente talvez assim compreendamos que essa é parte de uma luta constante, pela constituição da identidade social”(ARANTES 1981, p.78).

O que está no centro de minhas inquietações no presente trabalho é discutir como os fazeres e saberes da cultura Popular Brasileira/Folclore, com o recorte para folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares podem estabelecer diálogos com a educação formal. Nesse sentido, busco compreender os fazeres e saberes próprios dessas manifestações, no âmbito da ampla e complexa teia de significados propostos pela rica diversidade de nossas culturas populares.

Na sociedade brasileira a noção de cultura, pelo menos a chamada “alta cultura” está vinculada a conjunto de bens materiais ou imateriais a ser apropriada por uma minoria, uma elite com muito dinheiro. Como o acesso aos bens da “cultura de verdade” é para muito poucos, a universalização desses bens poderia desvalorizá-los ou até torná-los menor. Para (SILVA, 2008, p.8):

Decorre disso que escola (e educação) no nosso Brasil continua sendo, de certa forma um lugar de exclusão. O acesso aos bens e equipamentos culturais de qualidade ainda é extremamente restrito. Livros, computadores, museus são em grande medida marcadores de lugares sociais específicos entre nós apesar das políticas públicas voltadas para democratizar o acesso aos chamados “bens culturais”.

A oposição entre cultura popular e cultura de elite, está diretamente correlacionada a inúmeros outros conflitos – raciais, de classe, políticos, econômicos e simbólicos. Nesse sentido, quase sempre, a cultura popular está associada à precariedade material dos grupos

que as produzem, daí o entendimento que são manifestações e expressões de uma cultura subalterna e não da “alta cultura”.

Ao conceber cultura popular como um sistema outro de conhecimento, sentidos e significados, a escola estaria possibilitando outras formas de ensino e aprendizagem menos utilitaristas e instrumentais que são disponibilizadas por nossas escolas.

Na multiplicidade do multicolorido leque de nossas manifestações culturais populares, se faz necessário discutir e refletir sobre propostas mais específicas que contemplem a nossa escola, o nosso bairro, a nossa cidade e seu entorno, com a valorização das experiências locais colocando-as em circulação e diálogos com os saberes da educação formal, face às políticas de valorização da diversidade cultural vigentes em nosso país. Os Temas Transversais expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, por exemplo, representam um importante espaço para a inserção dos saberes e fazeres das culturas populares no currículo escolar.

2.2 Culturas, Culturas Populares e Folclore

Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (2001) traz esclarecedoras contribuições para o debate em torno das noções de folclore e cultura popular, relativizando-as, apontando para dimensão histórica dos processos culturais, viva e dinâmica, como devem ser compreendidas as próprias noções de folclore e cultura popular.

Para a autora:

Essas noções embasam o sistema de classificação cultural de nossa sociedade e trazem consigo, implicitamente, uma forte carga valorativa. *Folclore e cultura popular* são categorias de nosso pensamento, integram uma forma de organização social, certo modelo civilizatório, e foram forjadas por uma tradição de estudos datada. Não estão dadas na realidade das coisas, definidas de modo indiscutível e de uma vez para sempre. Seu conteúdo de sentido varia ao longo de sua existência e essa variação traduz um importante debate. (p.2)

Os dois termos cultura popular e folclore, são necessários para que possamos compreender o que há de vívido nesses termos. Esses termos abrigam inúmeras atividades artísticas, inúmeros processos culturais vivos e pulsantes. De acordo com estudiosos e pesquisadores

desse campo de conhecimento, em que pese, o estado do conhecimento civilizatório que alcançamos, não dispomos de termos mais adequados para substituí-los.

De acordo com Câmara Cascudo (2001, p. 240) folclore “é a cultura do popular tornada normativa pela tradição”. Nesse sentido o estudioso compreende os processos normativos e técnicas para além de sua mera funcionalidade, assim sendo o entendimento de Cascudo no que se refere à tradição é que ela seria uma reconstrução e não apenas repetição constante de antigas manifestações. Portanto, o folclore mantém padrões de entendimentos e ações, remodela, dá novos significados, descarta elementos que não tragam significados para o grupo social no qual esteja inserido.

De conservar o folclore
 Todos têm obrigação
 Para que nunca descure
 A popular tradição
 Os homens de grande estudo
 Como Mainá e Cascudo
 Guardam sempre nos arquivos
 Populares tradições,
 Cantigas, superstições
 E costumes primitivos.

(Patativa do Assaré, poeta e cantador)

De modo geral folclore, como fato é visto como algo estático, parte do imaginário, coisa do passado, ou seja, coisa de nossos avôs. Sebastião Rocha (1996. p.8) combate essas noções afirmando “toda e qualquer manifestação folclórica tem uma função a preencher e desempenhar na sociedade atual. Se tais manifestações não tivessem uma funcionalidade, uma adaptação temporal, uma ‘serventia’, provavelmente, não atravessariam séculos”.

Ainda nas trilhas Rocha (1996, p. 14) para quem, o entendimento do termo folclore (ciência), é o campo do conhecimento que “estuda os fatos, os processos e as realizações de um grupo social – materiais, sociais e espirituais, objetivas e subjetivas, orais e escritas – tradicionais,

funcionais e de aceitação coletiva, estreitamente ligada à vivência popular e aos acontecimentos cotidianos”.

Sabemos que o termo folclore se aplica para uma infinidade de situações e lhe são atribuídas muitas definições. Ao povo é sempre conferido um lugar de destaque nessas definições, muitas vezes correlacionando com pobreza. Entretanto, é necessário rechaçar essa proposição.

Não podemos aceitar que o folclore seja caracterizado como produção exclusiva de uma determinada classe social, ou ainda que seja entre aquela parcela da população com menores oportunidades de acesso ao conhecimento erudito e às informações veiculadas e/ou adquiridas através das instituições escolares, religiosas e políticas, que o encontramos. (ROCHA, 1996, p.13)

A expressão culturas populares, contemporaneamente, surgiu na tentativa de que esse termo desse conta de abarcar a diversidade plural de nossas manifestações populares. No entendimento de Viveiros de Castro (2005, p. 28):

Esta noção se presta a classifica hierarquizar, distinguir entre si processos de produção cultural. A tentativa de mudança (da expressão cultura popular para o plural) é um equívoco, a noção de cultura popular (no singular) traz uma universalidade antropológica, simplificar e flexionar a expressão não resolve a questão maior que reproduz as desigualdades embutidas na valoração do conhecimento.

Para alguns outros pensadores, no entanto, o termo culturas populares é assumido com um viés relativo às culturas européias, como podemos observar o que ensina Brandão (2008, p.6), ao discutir as culturas populares afirma que:

Cultura é tudo aquilo que os seres humanos acrescentam a natureza de que nós somos parte e de que partilhamos. Pois nos seres humanos, somos seres naturais... mas somos naturalmente humanos, vivemos a cada momento de nossas vidas a experiência desta dupla morada ,vivemos num mundo natural que está em nós e ao nosso redor, a cultura é, está, transita e se transforma naquilo em que os seres humanos fazem com eles próprio.

Flexionar no singular o no plural? Cultura popular ou culturas populares? Essa discussão não é fundamental. O que de fato interessa a nós educadores e pesquisadores da temática é o modo com enxergamos e lidamos com as expressões artificiais e culturais advindas das chamadas camadas populares. Uma ou outra expressão deve ser pensada, antes de tudo, para a o reconhecimento, a valorização, o respeito aos artistas e mestres populares, aos brincantes e seus brinquedos, como autênticas formas de manifestação da cultura brasileira.

2.3 Cultura Popular/Folclore e os possíveis diálogos com a escola

De uma maneira geral, os folguedos, danças, cortejos e autos populares demandam o movimento corporal, a movimentação espacial de quem as pratica. Esses fatores, de um modo geral, são limitadores e limitados nos espaços escolares. Nossa Escola infelizmente tem ainda muita dificuldade em lidar com a movimentação e a expressão corporal características das crianças. Para os adultos, a movimentação da criança é sinal de desordem ou falta de educação. Nas escolas, os gestos vão sendo organizados, reprimidos, numa disciplinarização que nada mais é que adestramento progressivo das crianças. Nesse modelo de educação e de escola o corpo não fala, e quanto mais velhas as crianças vão ficando, mais aprisionadas vão ficando os corpos. A escola vai, aos poucos, formando corpos dóceis, restritos aos gestos previsíveis das rotinas exigidas pela vida cotidiana.

[...] a educação ou a ação cultural para a libertação, em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciências “intencionadas” ao mundo, ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos também – na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente (FREIRE, 1984, p. 99).

A cultura para além de dinâmica é plural, diversa e porosa, inexiste uniformidade ou homogeneidade cultural, o Brasil é um bom exemplo dessa diversidade e pluralidade cultural. Cada região com traços únicos e peculiares nos, jeitos, ritmos, gestos sotaques, culinária, crenças, entre outros. Em uma mesma comunidade muitas vezes nos deparamos com a multiplicidade cultural ali se manifestando.

O município de Carinhanha incrustado a Sudoeste do Estado da Bahia, divisa com o Norte de Minas Gerais, atravessado pelo Rio São Francisco é um celeiro, em que a riqueza das manifestações da cultura popular e do folclore pode ser encontrada de maneira viva pulsante. Os folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares, se mesclam permeando o imaginário e as relações sócio-históricas dos carinhanhenses.

Dessa forma é fácil dizer que de Janeiro á janeiro vivenciamos e apreciamos inúmeras manifestações da cultura popular brasileira/folclore em nosso município. Dentre as principais

celebrações da cultura popular de Carinhanha e entorno, podemos destacar mitos como a “Pisadeira” e o Caboclo d’água, lendas do Lobisomem, Mula-sem-cabeça. Dentre os folguedos podemos citar Bumba meu Boi, Cavalhadas, Reisado, Folia de Reis, Danças: Capoeira, Maculelê, entre outros.

Esse belo e múltiplo tecido de manifestações da Cultura Popular/Folclore de Carinhanha se constitui em possibilidades de práticas pedagógicas no contexto de nossas escolas de ensino fundamental. No entanto, é necessário que essas escolas trabalhem de forma planejada e sistematizada essas temáticas para que os valores culturais de nossos Folguedos Populares sejam reconhecidos e compreendidos em sua dimensão educativa, de memória e identidade do município. E ainda, que as expressões artísticas e culturais populares sejam preservadas, reinventadas e recriados em toda sua plenitude. Igualdade, pluralidade e tolerância são valores relevantes do universo das culturas populares em seu conjunto diverso e múltiplo de maneiras de produzir sentido uma infinidade de formas de ser, viver, pensar, sentir e expressar saberes e fazeres, que de acordo com Brandão (2008, p.17) “não existe uma só cultura ou culturas mais ricas ou evoluídas que outras tampouco, gentes ou povos sem cultura”.

Embora polêmica e complexa a temática da Cultura Popular/Folclore em sala de aula, vale a pena buscar modos de se formular propostas mais específicas em torno das manifestações de nossas culturas populares que contemplem a escola de nosso bairro, ou comunidade, nossa cidade ou de nossa região.

De um modo geral, esses temas são trabalhados de forma solta, diluída e descontextualiza alguns temas da Cultura Popular/Folclore, apenas por ocasião do dia do Folclore em 22 de agosto.

Nos últimos tempos temos presenciado políticas de valorização da diversidade cultural ou pluralidade cultural, incluindo conteúdos sobre as culturas populares tradicionais no Ensino Fundamental, como por exemplo, podemos constatar no PCN/Arte – Temas Transversais (1998). No entanto, são ainda muito incipientes e tímidas, de um modo geral, ações educativas pedagogicamente organizadas e sistematizadas que tratam das expressões da

cultura popular, no cotidiano escolar. Essas expressões incluem uma importante parcela do conhecimento humano que continua excluída dos currículos escolares.

CAPÍTULO III

3.1 Metodologia

Todas as pesquisas que satisfaz determinadas condições são classificadas como científica, ela deverá ter um objeto perfeitamente definido a fim de ser reconhecido e identificável por todos. O objeto de estudo dessa pesquisa são as manifestações da cultura popular/Folclore brasileira no Município de Carinhanha, folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares.

De acordo com Gil:

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que objetiva proporcionar respostas aos problemas propostos. O desenvolvimento da pesquisa implica em trilhar um percurso no qual deve ser observado o nível de conhecimento, bem como, a utilização cuidadosa dos métodos, técnicas e outros procedimentos que compõem a metodologia. (1996 p. 25)

Especificar o percurso metodológico da pesquisa é fundamental para identificar a trajetória do pesquisador ao longo de sua investigação, buscando promover um confronto entre os dados, as evidências, informações recolhidas e o conhecimento teórico acumulado.

Para dar conta de meu objeto de estudo na presente pesquisa, que busca identificar e discutir as principais causas/fatores que impedem ou dificultam práticas pedagógicas no contexto escolar de trabalhar com as expressões artísticas da Cultura Popular Brasileira/Folclore, sobretudo, as manifestações locais relacionadas aos folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares, optei pela abordagem qualitativa quanto à natureza dos dados, por ser fundamentada em observações e considerar “que há uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito, onde o processo é o foco principal”. (TRIVINOS, 1987 p.17).

A abordagem qualitativa da pesquisa especificamente, no presente estudo permitirá de forma mais detalhada responder, em parte, ao meu problema de pesquisa, ajudando-me a compreender o fenômeno investigado de forma mais profunda, uma vez que o método qualitativo considera, segundo Trivinos, (1987 p. 27) que “há uma relação dinâmica entre o

mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Essa abordagem não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, embora não seja excludente. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumentos-chave e ainda, os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Assim se refere Gonsalves, (2007, p. 69) “A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. Isto é, requer do pesquisador uma atuação interpretativa dos dados coletado em campo.

As pesquisas qualitativas permitem uma descrição detalhada do fenômeno investigado levando o pesquisador a uma maior compreensão da complexidade que envolve o seu objeto de estudo.

Descrever a complexidade de determinado problema, analisar as interações entre as variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2008, p.80),

Considero, portanto, a abordagem da pesquisa qualitativa a mais adequada, para investigar fenômenos que envolvem a prática educativa, e em especial, o tema que me proponho pesquisar neste momento - A cultura Popular Brasileira/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem do 9º ano do Ensino fundamental: folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares.

3.2 Cenário, sujeitos da pesquisa e Instrumentos de coleta de dados

Escolhi pesquisar uma escola pública do Município de Carinhanha-Ba, onde trabalho como professora há cinco anos. Tenho observado a precariedade ou até, certo descaso, com que os professores tratam a cultura popular e o folclore nessa escola. Noto que a temática quando é abordada é feita de forma descontextualizada, ou apenas no dia 22 de agosto – dia do folclore.

Vejo que a temática da Cultura Popular Brasileira/folclore, requer um trabalho pedagógico sistematizado no contexto escolar. Uma alternativa interessante seriam os projetos pedagógicos, desde que devidamente articulados e de forma interdisciplinar. A temática da Cultura Popular/Folclore, em especial, os folguedos, danças, brincadeiras de roda, contos, lendas e mitos populares de nosso município, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental poderiam se integrar às práticas pedagógicas de forma contextualizada e orgânica.

Para investigar essas possibilidades, busquei verificar dados e informações junto aos professores e coordenadores que atuam em uma escola do município de Carinhanha. Do universo de 20 professores selecionei 05 deles, bem como, dois coordenadores dessa escola para entrevistas que irão compor minha coleta de dados.

3.3 – Carinhanha, o povoado do Angico e a escola pesquisada.

A cidade de Carinhanha, emancipada desde 1909, é uma cidade centenária, parte de um município integrante do Estado da Bahia, que tem uma cultura popular riquíssima e diversificada. Dentre as principais manifestações dessa cultura popular podemos destacar: Os Ternos, Contradanças, Samba de roda, Reis de boi, Festejos do Divino Espírito Santo com a dança dos Caboclos, e tantos outros folguedos que dão beleza e características peculiares a cultura popular carinhanhense.

O município de Carinhanha está distante de Salvador a 900 km, localizado na divisa com o Estado de Minas Gerais. Carinhanha é contemplada com a beleza natural do encontro dos dois grandes rios Carinhanha e o São Francisco.

É interessante falar em linhas gerais, sobre a origem do nome de nosso Município. Os primeiros habitantes desse território foram os índios Caiapós que tinham sua aldeia localizada nas terras onde hoje se encontra a nossa cidade. Viviam em completa harmonia quando, pelo ano de 1712, aproximadamente, depararam-se pela primeira vez com um homem branco. Segundo a tradição local, esse diferente visitante tratava-se do bandeirante Manuel Nunes Viana, vencedor dos paulistas na Guerra dos Emboabas. A procura do rio das Velhas atingiu a margem esquerda do rio São Francisco e indo para o sul atravessou o rio Carinhanha - ou

Carunhenha - onde encontrou o aldeamento caiapó, resultando numa luta sangrenta que finalizou com o fracasso dos índios. Vencedor da batalha, o bandeirante aqui fixou base para suas conquistas aonde, posteriormente veio a ser o centro de intercâmbio entre a Bahia e o Estado de Minas Gerais. Muitos queriam que o nome do local fosse "Carunhanha", que significa "loca de sapo", entretanto, a maioria atribui o topônimo indígena à grande quantidade de aves de nome Carunhenha existente outrora no lugar. Em 1832, o "julgado" de São José de Carinhanha, pertencente à comarca do rio São Francisco, foi elevado à categoria de vila, sendo criado daí o município com território desanexado da Barra do Rio Grande. Sua sede recebeu foros de cidade em 1909. Outrora no lugar.

Carinhanha é uma cidade, cujo entorno se compõem de dezenas de comunidades rurais, tendo em seus arredores, povoados, agrovilas, áreas remanescentes de quilombos habitadas por quilombolas. Dentre esses povoados encontra-se o Angico. No Angico está localizada a escola Municipal Luís Viana Filho cenário e campo de minha pesquisa de campo para o presente estudo.

O sistema educacional do Município de Carinhanha está vinculado à Secretaria Municipal de Educação – SEMEC que conta com apoio pedagógico e financeiro dos Governos Estadual e Federal. Atualmente o sistema educacional é composto por 9 (nove) escolas e uma Creche na zona urbana, 15 (quinze) escolas na zona rural , uma delas na Vila São João com uma sala de Educação Inclusiva.

São ofertados pela rede municipal de ensino, a Educação Infantil, Ensino Fundamental de nove anos, implantado desde 2007 de acordo a lei federal 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Além das modalidades de ensino citadas anteriormente, alguns programas e projetos foram aderidos nos últimos anos pela Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, como os programas estadual e federal de alfabetização de adultos, Todos Pela Alfabetização – TOPA e Brasil Alfabetizado, também o Programa Mais Educação que atende aos alunos no contra turno, na proposta da escola em tempo integral. Desde 2008 todas as escolas da rede municipal de ensino aderiram ao Projeto Educando com a Horta Escolar, que tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos. No intuito de ofertar uma educação de qualidade para todos Carinhanha foi contemplada com Núcleo de Atendimento

Educacional de Inclusão de Carinhanha – (NAEIC) que conta com atendimento especializado de Psicopedagogos, Psicólogos, Fisioterapeutas e Assistentes Sociais, a alunos com necessidades especiais, em todo o município.

3.4. O povoado do Angico no contexto histórico e geográfico

O povoado do Angico está situado no Município de Carinhanha-Ba. À margem esquerda do Rio São Francisco, distante 30 km do centro urbano de Carinhanha. Este povoado possui aproximadamente 50 anos de existência. Atualmente o Angico é habitado por, aproximadamente, 1500 pessoas. Em 17 de maio de 1859 o Angico ficava acima de Três Ilhas, situada à margem esquerda do Rio São Francisco, limitando-se com a fazenda Salinas ao norte, com a fazenda Espírito Santo, ao sul com a fazenda do Riacho. Mas ficou denominado Angico pelo fato de existir a vegetação nativa de “Angico” nas terras.

No começo, pelos idos 1959 o Angico era só roça. O movimento que lá existia era o dos Vapores como Benjamim Guimarães, Saldanha Marinho, Presidente Dantas, Barão de Cotegipe entre outros, (uma espécie de navio, de médio a grande porte, movido a vapor), descendo e subindo o Rio São Francisco, trazendo e levando gente, mercadorias, remédios, bichos, histórias, lendas, sonhos, esperanças e algumas tristezas. Esse Vapor sempre parava ali no Angico para abastecer-se de lenha e carne de gado, advindos das roças e fazendas que se formavam no lugar. De morador só tinha a casa de Simplício Manuel dos Santos. Depois veio à casa de João de Leôncio, primeira casa construída. Um tempo depois o finado Duquinha comprou a fazenda nas mãos de Simplício Tempos depois vendeu para prefeitura do Município. Duquinha também morava ali; José Soldado, pai de Duquinha, chegou de fora, da região de Xique – Xique, que fica no estado da Bahia, na microrregião de Barra. Neste tempo, ali vivia também o Joaquim de Zeca. Esse povo comerciava lenha e gado para o Vapor, instalaram-se ali s no Angico somente com finalidade de comerciar com o Vapor. O vapor tinha os pontos certos de se encostar para abastecer de lenha e carne para as travessias nos dias e nas noites pelas águas do Rio São Francisco. De acordo com a descrição de alguns que conheceram, o vapor era como uma casa imensa onde os tripulantes, passageiros e demais pessoas, dormiam, dançavam, sonhavam, comiam e bebiam, logo depois, o Vapor levantava ancora, para continuar em suas travessias no caminho das águas do São Francisco. Essas

travessias duravam de quinze a vinte dias para fazer o trajeto de Juazeiro, na Bahia até Pirapora, no estado de Minas Gerais.

O vapor da cachoeira não navega
mais no mar. Toca a roda, gira o fuso
nós queremos navegar.

(Cantiga de domínio público)

Na passagem do Vapor, se fazia uma grande ‘zuada’, (festas). Os viajantes cantavam e dançavam os sambas de roda e várias outras danças, todo mundo queria vadiar. Vadiar no contexto da cultura popular, de todo o Estado da Bahia, significa brincar, folgar, descansar da rotina cotidiana. Ou seja, era o lazer de tripulantes, passageiros e gentes das roças e fazendas do Angico e seus arredores.

Os primeiros moradores a começar o povoado de Angico foram Zé Soldado e Marcelina e os filhos Duquinha, Astrogildo, Maria, Izabel, Bezinha, e Paizinho. No entanto, o primeiro morador do patrimônio foi Simplício Manuel, natural dos Gerais, sendo ele, marido de Deremita, assim começou aquele povoado, devagar, as portas se abrindo, o Vapor navegando, a vida se fazendo devagar; um boteco na esquina, a garrafa de cachaça, a mesa de sinuca, uns homens jogando baralho dentro do mercado.

Em seguida veio a feira, debaixo de um pé de espinheiro, nos anos de 1960. A prefeitura de Carinhanha construiu um mercadinho e um grupo escolar, mas nesse tempo o mercadinho antigo se desmantelou (desmanchou) todo, depois foi reformado.

Hoje o patrimônio do povoado do Angico está formado, entretanto, o movimento do Vapor no rio São Francisco não existe mais, só carro, e motos. Antigamente descia aquelas lanchonas grandes, barcos e barquinhos, o povo hoje não passa necessidade por conta dos grandes regrados (plantações de milho, feijão, melancia, abóbora. Banana, uva, mamão, algodão, cebola, entre outros), que os fazendeiros têm as margens do Rio São Francisco.

No povoado do Angico existem agora, várias fazendas irrigadas, cujos donos são geralmente, pessoas que vem de fora para trabalhar nessas terras, o que proporciona alguns empregos para moradores nativos. O povoado possui uma terra fértil, capaz de produzir grandes quantidades de verduras, frutas, legumes, hortaliças e grãos, entre outros produtos. A maioria dos

moradores de hoje, são forasteiros (alguém que vem de outros lugares, de fora, um estrangeiro, alguém que vem de outra terra, que não é da região, não tem os mesmos costumes).

As pessoas mais simples sobrevivem da caça, irrigação, pesca, agricultura e de pequenas plantações feitas em ilhas e terras irrigadas pelos fazendeiros, cuja produção, é favorecida pelo mercado agrícola desta localidade. Por ser uma localidade ribeirinha, ela produz muitas frutas e verduras como melancia, algodão, mamão, feijão, tomate, cebola, manga, banana, coco e outros, mas também peixes pescados no Rio São Francisco. Peixes como a Curimatá, a Caranha, o Piau, Pocomã, entre outros, complementam a base alimentar dos habitantes do povoado do Angico.

Atualmente, o povoado de Angico é bem desenvolvido, um dos melhores povoados do Município de Carinhanha. Com a chegada de padres missionários em 1986 sendo o pároco o padre Getúlio Grossi recebeu ajuda da Alemanha e construiu uma capela em 1986 para o culto religioso católico. Surgindo os catequistas que ajudaram a fortalecer a igreja do povoado, mas nos dias atuais o povoado é bem fraco em relação à religião católica, porque no dia 12 de outubro são os catequistas de outras comunidades que ajudam na preparação da missa e fazem leilões para arrecadar dinheiro para os gastos da festa.

Em 12 de outubro de 2010 começou uma cavalgada, que é organizada por José (conhecido como Zé Moreno), Maria (conhecida como Maria Roxa) Raimunda de Pedro de Vital e seu filho Gil. Esta cavalgada acontece todo ano antes da missa. Os moradores do Angico saem a cavalo, vestidos com camisa com a imagem de nossa senhora Aparecida faz um percurso em volta do Angico. À frente da cavalgada vai um carro de som e ali são cantados os benditos em louvor a Nossa Senhora de Aparecida. Em seguida o cortejo vai para frente da igreja e todos descem do cavalo e começa a missa, sempre às 10.00 horas da manhã. Segundo Zé Moreno é uma festa que está se iniciando, mas que a cada ano aumenta o número de participante.

No Angico um dos aspectos culturais mais significativos atualmente, é a festa de Nossa Senhora Aparecida, no dia 12 de outubro. Nesta festa que ocorre durante todo o dia, há missa, batizados, brincadeiras como maratonas durante do dia e shows á noite, com bandas locais, torneios de futebol e cavalhada. Sendo o mais tradicional o futebol.

A dança e o teatro, apresentações artísticas acontecem somente na escola. O esporte que a população mais aprecia é o futebol de campo, onde tem times femininos e masculinos que vêm de várias localidades próximas.

A religião de boa parte dos moradores do povoado do Angico é a católica, mas hoje existem poucos que realmente frequentam a igreja católica. A maioria da população está se bandeando para a igreja evangélica.

Neste povoado há uma igreja católica, duas igrejas evangélicas assim distribuídas: igreja pentecostal nazareno, igreja assembléia de deus e salão das testemunhas de Jeová.

O povoado é riquíssimo em sabedoria popular, nesta comunidade há várias habilidades, como artesãos, sanfoneiros, bordadeiras, crocheteiras (que fazem crochê), costureiras entre outras.

3.5 A escola pesquisada

O cenário da presente investigação é uma escola de Ensino Fundamental do município de Carinhanha - BA, situada no povoado de Angico. O prédio da escola é cedido pela prefeitura municipal de Carinhanha - Bahia. A comunidade escolar é composta por alunos que vivem no povoado, bem como por alunos de outras comunidades vizinhas, como: Três Ilhas, Queimadas, Garças e Mel de Abelha, pois nessas localidades não existem mais escolas. As escolas multi-seriadas que juntavam na mesma sala alunos de 1º ao 5º ano, com um único professor, foram sendo extintas.

Nesta Escola são oferecidas as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, ensino fundamental do 1º a 9ª ano, Educação de Jovens e Adultos – EJA. São atendidos ao todo, cerca de 400 alunos, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Nas modalidades de ensino oferecidas também se encontra o Ensino Médio, dentro do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITEC, cuja responsabilidade pedagógica é do Colégio Estadual Coronel João Duque que fica na zona urbana da sede no município de Carinhanha.

Além de oferecer Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, a escola desenvolve vários programas educativos como TOPA (todos pela educação), Educando com a Horta Escolar, entre outros.

A escola pesquisada, dispõe de uma estrutura física que atende a um contingente de 401 alunos. Ao todo, o prédio possui oito salas de aula, uma sala dos professores, uma sala de educação infantil, com dois banheiros masculinos e femininos, uma sala de direção, com banheiro, uma cantina, dois banheiros masculinos e femininos para os alunos, e uma sala para os professores com um banheiro, uma secretaria, uma sala de arquivos, almoxarifado, uma sala com 10 computadores, um pátio e uma quadra poliesportiva.

O Corpo Administrativo da Escola conta com 27 funcionários entre Diretora, vice-diretora. O Corpo Docente da Escola conta com 20 Professores, mais 01 porteiro, 02 merendeiras e 02 faxineiras.

3.6 Sujeitos da Pesquisa e Instrumentos de Coleta de Dados

No universo de 20 professores atuando no Ensino Fundamental nessa escola, selecionei um grupo de seis professores atuantes no 9º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, só foi possível entrevistar cinco deles. Uma das professoras selecionadas teve que viajar para outro estado para fazer exames médicos. Dos gestores atuantes na escola selecionei duas coordenadoras, para compor o grupo de sujeitos que integram a presente investigação.

Para coletar os dados necessários ao meu estudo, buscando responder aos objetivos propostos neste trabalho, utilizei como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. De acordo com Barros (1990, p.207), “a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas”.

Antônio Carlos Gil, assim define a técnica da entrevista na coleta de dados:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletarem dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (2008, p, 109)

O critério de escolha dos sujeitos da pesquisa levou em conta que esses sujeitos estão diretamente ligados à questão pesquisada, no sentido de atuar no Ensino Fundamental da

escola pesquisada. Para complementar para a coleta de dados do presente estudo utilizei também, a análise do Projeto Político Pedagógico para o Ensino Fundamental da referida escola. Cabe acentuar que todas as informações e dados coletados estão registrados em meu Diário de Pesquisa.

CAPÍTULO IV

4. Apresentação, discussão, análise e interpretação dos dados.

Reafirmando, os instrumentos utilizados para a coleta de dados deste estudo foram: entrevistas semiestruturadas com cinco professoras que atuam no 9º ano do Ensino Fundamental e duas coordenadoras da escola pesquisada. O roteiro de perguntas para as entrevistas pode ser verificado no **Anexo 1** deste trabalho. A análise documental tem como foco o Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Pesquisada.

4.1 Análises do Projeto Político Pedagógico

Para coletar os dados necessários ao meu estudo buscando complementar as informações objetivando responder aos objetivos propostos neste trabalho, utilizei a análise documental para melhor conhecer o PPP da Escola pesquisada, situada no povoado do Angico.

Meu intuito nestas análises era o de verificar se esse documento contempla ou menciona a temática Cultura Popular Brasileira/Folclore no contexto escolar.

O Projeto Político Pedagógico - PPP de uma escola, a rigor, deve apresentar os princípios filosóficos, pedagógicos e políticos da instituição escolar. Deve igualmente, refletir sua ação educativa que terá consequências diretas na prática pedagógica de seus professores e na atuação de seus gestores. O PPP de uma escola é o documento norteador de todas as ações educativas de uma escola. Para Veiga (2002, p.14),

O projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho em dois níveis: a organização da escola como um todo e a organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Um projeto político pedagógico tem como meta o desenvolvimento da aprendizagem, a melhoria da qualidade de ensino, a pesquisa como processo de construção do conhecimento, o respeito às diferenças e à diversidade, a formação continuada do professor, a contextualização dos procedimentos avaliativos e a valorização do aluno como sujeito do processo ensino e aprendizagem.

Neste sentido, é de suma importância que todos os participantes do universo escolar estejam engajados com o Projeto Político Pedagógico, promovendo o diálogo e a reflexão das ações desenvolvidas, no contexto da escola e na relação escola x comunidade onde a escola se insere.

A análise do Projeto Político Pedagógico desta instituição foi feita de forma calma porque os gestores permitiram o acesso ao documento sem nenhum questionamento. Ao observar este documento percebe-se que o mesmo toca de maneira bem aligeirada e geral, a questão das manifestações da cultura no contexto escolar.

Ao produzir a cultura e um processo educacional próprio, o homem assume uma posição como ator de sua própria história. Esse processo lhe permite interagir, romper barreiras, inferir e transformar decisivamente o seu meio.

Partindo dessa ideia, a Proposta Pedagógica Educar para a cidadania da Escola Municipal Luís Viana Filho, considera importante a formação de um homem que construa valores e competências necessárias à sua integração ao projeto mais amplo de sociedade da qual faz parte. Para tanto, leva em conta, também, o valor da participação do indivíduo em sua comunidade, em suas diversas atividades e manifestações culturais. Essa participação é defendida com objetivo de construção de saberes. (PPP - Escola Municipal Luis Viana Filho, 2012 p.11)

Mas nem sempre os professores não entendem, desconhecem, ou ainda, não assumem os princípios pedagógicos definidos no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola em que atuam. Mesmo porque na comunidade em que localiza a escola pesquisada muitos movimentos culturais morreram como candomblé, reisados, quadrilhas, alvoradas, serenatas, peteca nas ruas, brincadeiras de roda, baleados, carnaval e cozinhadors, nesse sentido é fundamental que os alunos conheçam e reconheçam a cultura de seus antepassados.

A escola precisa resgatar as culturas da comunidade, como um meio de valorizar as diversidades existentes na localidade e o potencial criativo do povo daquela localidade.

4.2. As entrevistas

Ao todo, foram entrevistados cinco professores do 9º ano do Ensino Fundamental e dois coordenadores pedagógicos de uma escola do município de Carinhanha - Bahia, para essa finalidade. Para maior clareza e compreensão dos dados levantados, sua discussão, análise e interpretação, apresentam, separadamente, esses dados em dois momentos: Num primeiro momento, demonstro os dados relacionados aos professores entrevistados, em um segundo

momento, apresento os dados levantados junto aos coordenadores pedagógicos da escola pesquisada.

Antes de iniciar as entrevistas, apresentei aos professores o Termo de Live Consentimento, que os mesmos leram e assinaram. Da mesma forma esse termo foi apresentado para os coordenadores pedagógicos e para Direção da Escola pesquisada. Com o aceite e a acolhida por parte dos professores, coordenadores e direção da Escola, agendei juntos a esses sujeitos que participariam da pesquisa, dia e horário para que as referidas entrevistas pudessem ser realizadas.

Embora, enfrentando vários problemas em função do semestre atípico da Educação a Distância no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – FE-UnB-UAB, por motivo da greve dos docentes do curso de Pedagogia a Distância, vários entraves tiveram que ser superados ao longo do semestre, em especial, no momento da coleta de dados. Entre os graves nosso semestre letivo - 2º/ 2012, teve início em 29 de outubro de 2012. Um dos problemas mais graves em decorrência da greve do curso de Pedagogia a Distância, está relacionado a coleta de dados para nossas pesquisas de campo. Para a maioria quase absoluta dos 39 estudantes matriculados na 1ª turma de Pedagogia da UAB-FE-UnB, a principal fonte de coleta de dados para as nossas pesquisas de campo são as escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Carinhanha –BA. Como é sabido, a pesquisa de campo é um dos requisitos exigidos pela FE/UNB para integrar trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia. Já estávamos em novembro de 2012. Ajustes no Projeto de Pesquisa planejamentos, estudos e discussões que antecedem a saída de campo decorreram no mês de Novembro. Na primeira quinzena do mês de Dezembro o calendário escolar da Rede Municipal está se encerrando. Com esse fato as dificuldades do semestre atípico, se acentuaram no momento da coleta de dados junto a professores e coordenadores.

Nesse sentido, a correria de final de semestre, e as inúmeras tarefas que nós professores têm que dar conta, além, é claro de dar aulas, atrapalhou bastante o trabalho de coleta de dados. Por esse motivo foi necessário que algumas entrevistas fossem feitas nas residências dos respectivos professores. No entanto, tive que redobrar meus esforços para conseguir fazer todas as entrevistas e superar mais esse entreve no percurso. Não foi tarefa fácil, realizar todas as entrevistas que havia planejado para o presente estudo.

Com dificuldades e alguns desencontros consegui, finalmente, agendar as entrevistas com os professores e coordenadores selecionados para o presente estudo. Nos dias e horários agendados compareci ao local marcado, munida de câmara digital e bloco de anotações. Para cada um dos entrevistados reafirmava e explicitava novamente, o meu tema, objetivo de estudo, bem como a necessidade da colaboração de cada um deles para com o trabalho de pesquisa que integra o meu TCC. Inicialmente, o clima era um pouco tenso, no entanto, à medida que a conversa transcorria os entrevistados foram ficando mais à vontade, e eu também.

Como método de coleta de dados junto aos cinco professores e dois coordenadores selecionados, utilizei a entrevista semiestruturada. Depois de concluídas as entrevistas, ouvi uma a uma e iniciei o processo de transcrição e registro escrito de cada entrevista em meu Diário de Pesquisa.

A etapa mais difícil do trabalho de coleta de dados foi o momento das entrevistas propriamente ditas. Os entrevistados tiveram grande resistência em gravar as entrevistas. Dentre outros problemas enfrentados ainda, nessa etapa, um deles se refere ao roubo de minha câmara digital. Para dar continuidade ao processo de coleta de dados por meio de entrevistas gravadas, foi necessário comprar um novo equipamento. Assim, finalmente, concluí essa difícil jornada na coleta de dados.

Para aprofundar as discussões, análises e reflexões neste estudo, com o intuito de aproveitando melhor as contribuições dadas pelos entrevistados, bem como, pelos diferentes autores que dão sustentação teórica para o presente trabalho, organizei a apresentação dos dados recolhidos na pesquisa empírica por meio de categorias de análise. Essa organização e sistematização exigiram grandes esforços no sentido de ler e reler, analisar e estudar os dados coletados e transcritos para o Diário de Pesquisa.

4.3- Perfil dos professores entrevistados.

Dos cinco professores entrevistados três são do sexo feminino e dois do sexo masculino. Partes desses professores estão cursando uma graduação, outra parte já terminaram a

graduação. Em média, as idades dos entrevistados estão entre 26 a 37 anos. Desses 5 professores, 2 são evangélicos e 3 são católicos. O tempo de atuação docente dos entrevistados está entre 2 a 15 anos. Para fins de sigilo os nomes dos professores serão ocultados neste estudo. Os professores serão denominados pelas letras: **A, B,C,D** e **E**. O professor **A** tem 8 anos de docência, o professor **B** - 9 anos, o professor **C** - 3 anos, professor **D** - 2 anos e o professor **E** - 10 anos.

4.4 As entrevistas com os professores: discussão e análise

Organizar as informações obtidas nas entrevistas com os professores e coordenadores pedagógicos da escola pesquisada, foi uma estratégia metodológica para melhor discutir e analisar os dados obtidos na pesquisa empírica.

Categoria 1: As manifestações da Cultura Popular Brasileira/Folclore nas práticas pedagógicas

No que se refere à categoria de análise 1, pude apreender nas respostas dos professores **A, B, C, D, E**, que, de um modo geral, suas aulas relacionadas a temática da cultura popular brasileira/folclore são planejadas a partir de informações retiradas da internet, livros, entre outros. Esses professores afirmam que procuram dar às suas atividades “uma cara diferenciada” abordando os temas tradicionais, só que, de uma maneira diferenciada que fica mais fácil para o entendimento do aluno, ele também participa mais”. (Professor **D**)

No que se refere ao desenvolvimento de atividades que abordam a temática A Cultura Popular Brasileira/folclore na pratica pedagógica o professor **A** respondeu “Com certeza”. Procuro focar a cultura através de textos, atividades relacionadas á cultura.

O Professor **B** assim se expressou: “Às vezes de acordo o tema trabalhado na sala de aula e em cada semestre trabalho um projeto, geralmente em cada projeto vem um tema abordado sobre a cultura”. Já o Professor **C** disse que sempre usa vídeos que mostram a cultura popular de cada região brasileira, depois pede aos alunos para elaborar um cartaz com suas próprias pesquisas.

O Professor **D** respondeu que trabalha o tema através de jograis, com os alunos, por meio do diálogo, da música, do teatro em sala de aula”.

Já o Professor **E** respondeu que trabalhou no 9º ano a semana do São João, com o projeto da quadrilha, fazendo gincanas, comidas típicas, brincadeiras tudo voltado para a festa junina. Ligia Segala (2006) referindo-se ao folclore nas escolas ela nos diz que:

Desde Então, o folclore e a cultura popular são, nas escolas, celebrados como festas em data marcada, diluindo-se o seu contorno de campo de estudos. Conversando com professores do ensino fundamental, percebe-se, ainda hoje, que predomina nos planejamentos de cursos esse projeto de “atrações nostálgicas”: o uso do folclore como recurso didático ou divertimento. (p, 108)

No que se referem à participação dos alunos quando são desenvolvidas as atividades que abordam a cultura popular brasileira/Folclore, pude depreender dos dados levantados, que os professores tem consciência que se trabalhar essa temática dentro da realidade dos alunos, pode contribuir para que os mesmos permaneçam em sala participativos e interessados, com maior desenvoltura para expressar-se, e até aprender mais.

Como afirma o professor **D**, quando é abordado um assunto sobre Cultura Popular Brasileira/Folclore os alunos se entrosam, a aula fica mais divertida, eles acham bem mais interessantes do que o tradicional que o professor chega e aplica uma atividade, quando você acrescenta essa questão da cultura eles acham bem mais interessantes.

Já, sobre a mesma questão assim declarou outro professor **E**: “Eles têm um desenvolvimento bem melhor, porque a gente fala de uma coisa que eles conhecem, de uma realidade deles, então foi um retorno muito bom, gostei muito, ao invés de trabalhar somente com os livros didáticos, na parte teórica nós fomos para a prática contos e músicas”

Depreende-se das falas dos professores **D** e **E**, que, eles tem consciência de que o tema Cultura Popular Brasileira/Folclore, por meio dos folguedos, contos, danças, cortejos, lendas entre outros, é um importante recurso pedagógico, especialmente se articulado às demais áreas do conhecimento ou disciplinas do currículo do Ensino Fundamental. No entanto essa temática aparece de forma não contextualizada e fragmentada no contexto de suas práticas pedagógicas.

Além de chamar a atenção dos alunos para a aprendizagem, as manifestações da cultura popular brasileira/folclore reorientam os conteúdos curriculares no sentido de uma educação menos utilitarista e mais humana. Nesse sentido a temática da cultura popular brasileira/folclore no contexto escolar sistematizada e contextualizada. Ligia Segala (2006) referindo-se ao uso do folclore em sala de aula ensina que:

O folclore na sala de aula, porém, era uma idéia polemica. Por um lado, havia aqueles a favor, já que, na escola, haveria uma forma de preservar e transmitir esses saberes, que se perdiam na vida cotidiana. Por outro lado, havia aqueles que achavam ser papel da escola problematizar as culturas populares nos processos sociais e históricos, em vez de criar e cultivar repertório de fatos. Folclóricos exemplares, ou descontextualizados. (p. 108)

A autora está se referindo a questão do folclore no contexto escolar nos anos 40-50 do século XX. Na atualidade, o que ocorre ainda na maioria de nossas escolas, especialmente em nosso município, predomina a mesma abordagem. A nova história cultural brasileira que começa aparecer nos currículos provocada principalmente, pelas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- Arte (1997) que trata a pluralidade cultural como um de seus Temas Transversais no Ensino Fundamental requer maior atenção para temática da Cultura Popular Brasileira/Folclore no cotidiano escolar.

Os diferentes saberes populares que integram a história cultural brasileira devem ser conhecidos em sala de aula, experimentadas nos currículos, nos materiais didáticos, em oficinas de arte e contação de histórias, valorizando as diversidades e a pluralidade cultural e os saberes locais.

Ligia Segala, (2006) traz uma instigante questão em torno das culturas populares na escola, refletindo sobre “sua complexidade no âmbito da história cultural brasileira, fortemente marcada pelo catolicismo ibérico e pelas tradições africanas” (p.109). Mais adiante a autora reflete sobre as questões como o avanço das religiões evangélicas em nossa sociedade, cada vez mais presentes e influenciando fortemente os sistemas de ensino em nossas escolas, afirma a autora: “As diferenças religiosas, por vezes apaixonadas, atravessam hoje, com mais evidência, o aprendizado sobre o Brasil. Nessas tensões entre ‘verdades’ que conformam as disciplinas escolares, redesenham-se conhecimentos, memória e projetos”(p.109).

Categoria 2 – Grau de informações dos professores do 9º ano do Ensino Fundamental em relação às manifestações da Cultura Popular/Folclore em geral e do Município.

Ao ser indagados sobre o que os professores entrevistados compreendem por cultura popular brasileira/folclore alguns professores ficaram indecisos, respondendo assim: Professor **A**, entende que é resgatar as culturas da região, já o Professor **B**, diz “É tradição, respeito, manifestações populares de vários povos que estão inseridos em uma sociedade”. O Professor **C**, respondeu que é a forma como um determinado povo tem para expressar e comunicar, o Professor **D**, assim:

É tudo aquilo que uma nação, povo cultua, formando pequenos grupos de uma determinada dança e aquilo vai passando de pai para filho, neto, sobrinho (...) isso no município acaba se tornando uma questão de continuidade não só pelos parentes, mas por pessoas que vem de outros lugares, eles veem e dão continuidade.

Já o Professor **E** respondeu: “A cultura popular na verdade é aquela cultura do próprio município, onde vamos trabalhar aquelas tradições que vem dos nossos pais e avós”.

Carlos Rodrigues Brandão, referindo a cultura popular brasileira/folclore diz que:

Cultura é tudo aquilo que os seres humanos acrescentam a natureza de que nós somos parte e de que partilhamos. Pois nos seres humanos, somos seres naturais... mas somos naturalmente humanos, vivemos a cada momento de nossas vidas a experiência desta dupla morada, vivemos num mundo natural que está em nós e ao nosso redor, a cultura é, está, transita e se transforma naquilo em que os seres humanos fazem com eles próprio. (2008, p.6)

Ao perguntar aos professores se eles conhecem as manifestações de Cultura Popular/Folclore do município de Carinhanha, percebe-se que a maioria conhece muito pouco da nossa Cultura Popular Brasileira/Folclore, embora Carinhanha seja uma cidade rica em manifestações das culturas populares. Para que as manifestações da Cultura Popular/Folclore sejam incluídas de maneira sistematizada em sala de aula é fundamental, que os educadores conheçam minimamente, aquelas manifestações que ocorrem no Município em que vivem e atuam como professores. Eles sabem pouca coisa de cultura, ou seja, os mesmos não entendem que cultura é identidade e que um povo sem cultura é um povo morto.

Nossa região é riquíssima em manifestações da Cultura Popular/Folclore, como os Reis de Boi, Reis de Caixa, Carnaval, Quadrilha, A Festa de Maio que hoje é conhecida como Festa

do Divino pela igreja católica envolvendo as Danças do Caboclo, os Caretas e Terno da Cigana, todas essas ocorrem em nosso município.

Ao ser perguntado sobre a participação em alguma manifestação da Cultura Popular/folclore de Carinhanha, as respostas me surpreenderam, pois vi que alguns já participaram, mas não reconhecem, não sabem o que é.

Alguns dos professores entrevistados afirmaram que já participaram da Quadrilha, Festa de São João e Reis de Boi. Outros disseram que só participam da Festa do Divino que é uma das maiores que aqui ocorre. Um dos professores informou que já havia participado por meio do teatro dramatizando alguma manifestação da Cultura Popular de Carinhanha, como por exemplo, dramatizando peças teatrais relacionados à Cultura Popular Brasileira, segundo o entrevistado, ele ensina essas manifestações dentro da sala de aula por meio da linguagem teatral, o professor trabalha no programa MAIS EDUCAÇÃO, com aulas de teatro.

Categoria 3 - Concepção dos professores sobre a presença das culturas populares/folclore nos processos de ensino e aprendizagem

Ao perguntar aos professores se as manifestações da Cultura Populares/Folclore são recursos pedagógicos nos processos de ensino aprendizagem, a maioria responderam que sim, o professor **A** disse que ‘os alunos têm que ter conhecimento das manifestações do folclore, não só da nossa região, mas também de outras regiões, Segundo o Professor **B** esse tema ajuda muito, que é para conhecer as manifestações que nós vivemos no dia-a-dia, a cultura que esta inserida na sociedade.

O professor **D** respondeu:

É bem mais fácil o aluno aprender através de algo que envolve mais a mente do aluno de forma diferenciada do que tradicional. Também não basta você chegar com textos falando sobre cultura popular brasileira/folclore e ficar só nisso e não colocar essa temática em pratica, para que eles conheçam... Então se você acrescentar a temática ajuda muito na aprendizagem do aluno.

Já o Professor **E** respondeu que “ensinar as culturas nas escolas é uma forma de democratizar o conhecimento, fazer aquilo que é do aluno, aquilo além da cultura deles, para que possam conhecer aquilo que o avô, pai fez também, a cultura do município” Mas somente o professor **C** respondeu que ensinar a cultura popular nas escolas depende da opinião de cada professor,

no entanto sabemos que esse tema é fundamental no ensino aprendizagem, como diz Tião Rocha.

Tradição equivale a atualidade de fatos ou fenômeno no tempo ou no espaço, porque ela é o fator de identidade –união, caráter, coerência e coesão– de um povo através dos tempos. Um fato folclórico é essencialmente um fato tradicional, isto quer dizer, um fato entregue entregue ou doado de uma geração à outra. O jogo da amarelinha ou maré ou mãe é folclórico não porque nossos avós e pais brincaram, mas porque nós e nossos filhos brincamos e brincam. Ele é tradicional porque vindo do passado é atual e presente, além de ter uma função social e ser do domínio público. Ao contrário da história que é a ciência dos fatos humanos do passado, o folclore estuda os fatos tradicionais no presente. (1996. P, 13)

De acordo com Segala (2006, p.108) “É fundamental a abertura das escolas para os saberes locais e expressões populares, instigando projetos de aprendizagem recíproca, circularidade de saberes, recontextualizando e complexificando, o processo de produção de conhecimentos”.

Ao perguntar aos professores porque não incluem em seus planejamentos a temática Cultura Popular/Folclore. Obtive as seguintes respostas:

A professora **A** respondeu que “Acredito que alguns professores não vêem o folclore como importante”, o professor **B** respondeu que é a religião e a falta de conhecimento.

Já o professor **C** ficou meio confuso e disse que não é proveitoso, ainda segundo ele alguns professores já trabalhara e não virão resultados, Mas o professor **D** me surpreendeu ao dizer que muitas vezes falta interesse, vontade de inovar na sala de aula, estão tão acostumado com a forma tradicional, com a questão bancária, que se esquece de acrescentar coisas que interessa aos alunos, e muitas vezes a religião interfere muito, porque muitos professores não aceitam falar sobre outra cultura. Com Por exemplo, o candomblé que faz parte da cultura popular brasileira.

Essas respostas me mostraram as principais causas dos professores não incluírem essa temática de pesquisa em seus planejamentos, onde se percebe que a causa maior é a falta de conhecimento da temática, a religião e a falta de interesse de inovar e mudar as suas metodologias.

Os dados obtidos mostraram que a maioria dos professores sabem que é importante incluir essa temática em sala de aula, mas muitos deles não vêem a temática importante, outros dizem que é a religião que não permitem que eles trabalhem essa temática, falta de conhecimento.

Ligia Segala (2006), faz uma importante observação referindo-se as culturas populares brasileiras no âmbito da escola.

Saber levar em conta, nos debates sobre culturas populares e a escola, o crescimento significativo de professores evangélicos no ensino fundamental. Este dado exige reflexão, atenção respeitosa, que considere os diferentes sistemas de crenças no País. Fortemente marcado pelo catolicismo ibérico e pelas tradições africanas, a história cultural brasileira precisa ser conhecida em sala de aula. Mas, talvez tenhamos que distinguir o compreender e o participar, o saber sobre a festa do santo e a celebração obrigatória no calendário escolar. As diferenças religiosas, por vezes apaixonadas, atravessam hoje, com muita evidência, o aprendizado sobre o Brasil. (p. 109)

A autora chama nossa atenção para a complexidade em abordar, debater e vivenciar as manifestações da Cultura Popular Brasileira/Folclore no contexto escolar. Essa temática exige de nós educadores conhecimentos mais aprofundados não apenas das manifestações culturais e folclóricas em si, mas, um amplo e cuidadoso estudo do contexto histórico, social e cultural para problematizar a temática de forma coerente e contextualiza.

Na última questão foi perguntado aos entrevistados quais as possibilidades de tratar a temática a cultura Popular Brasileira/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos 9º ano do Ensino fundamental, a maioria respondeu que há diversas possibilidades. Em destaque, a fala do Professor **D**:

Atualmente acho que essa é um dos melhores anos para se trabalhar, porque o aluno já passou por toda uma questão pedagógica, e essa fase, saindo do ensino fundamental e entrando no ensino médio, é onde realmente você pode falar dessa temática porque o aluno já tem conhecimento que vem de casa, então você vai trabalhar com eles vários fatos. Como por exemplo, esse ano eu trabalhei muito com eles a lenda do compadre d'água, essas coisas que fazem parte do folclore e eles já sabiam de tudo, a aula fica mais interessante, bem mais gostosa, diferenciada, por isso é muito interessante trabalhar a cultura popular brasileira/folclore no 9º ano do ensino fundamental.

Cultura popular e educação podem adquirir significados muito diferentes, dependendo do contexto ou da sociedade a partir da qual forem pensadas. René Marc, (p, 7) Percebe-se que diante a fala do autor a cultura popular pode ser um recurso rico no contexto escolar, ampliando as possibilidades da construção do conhecimento por parte dos alunos.

Diante dessa afirmação do professor **D**, o trabalho pedagógico com os alunos, a partir da lenda do Compadre D'Água (Compadre d'Água, o Cabolclo d'Água ou nego d'água é um ser encantado que defende o Rio São Francisco e assombra os pescadores e até afunda os barcos e várias outras embarcações, mas os pescadores quando vão para a pesca jogam fumo na água, porque eles adoram um cachimbo. Alguns pescadores dizem que ele é um ser troncado e musculoso, de pele cor de bronze e um unico, grande olho na testa. Apesar de seu tipo físico, o compadre d'Água consegue se locomover rapidamente. Apesar de poder viver fora da água, o compadre d'Água nunca se afasta das margens do rio São Francisco.)

Análise da entrevista com os professores

Foi uma experiência muito boa, pois consegui coletar os dados que ajudaram no entendimento sobre a importância de trabalhar a temática Cultura Popular Brasileira/Folclore no Ensino Fundamental.

Os dados recolhidos nas entrevistas, revelam que há certo entendimento por parte dos professores sobre a importância de práticas pedagógicas abordando as manifestações da cultura popular brasileira/folclore no contexto escolar. Entretanto, faltam discussões, estudos e pesquisas por parte de todos os docentes em torno da temática e sua articulação com o currículo do Ensino Fundamental. Incentivo e oportunidades para participação em seminários, grupos de estudo, de pesquisas e oficinas sobre cultura popular brasileira/folclore, a nível local, estadual e nacional. Dessa forma pode contribuir para o aprimoramento do conhecimento de cada um e de todos, beneficiando principalmente os alunos. Outra importante fonte de aprendizagem é o contato e o convívio com os mestres das tradições populares, tais como Reizeiros, Contadores de 'causos', Benzedeiras, Cantadores, Mestres e Mestras que organizam e mantêm grupos de cultura popular e folclore, de suas localidades.

Tião Rocha (2006, p. 102) faz uma interessante provocação em relação ao valor da aprendizagem com os diferentes agentes de outros saberes que não apenas aqueles oficiais “A escola deveria pelo menos conhecer, para aprender como chegar ao saber, pois tudo é ensinamento e aprendizagem. Precisamos aprender portanto, com agentes diferentes, que não fazem parte dos esquemas funcionais e curriculares”

5.0 A entrevista com as coordenadoras – análise e discussão

As duas coordenadoras pedagógicas da escola pesquisadas são evangélicas, uma delas é graduada em pedagogia e a outra em geografia. Elas têm entre 27 a 37 anos, ambas trabalham na área da educação há mais de 12 anos. Uma reside em Carinhanha e a outra mora no povoado do Angico.

A seguir apresento e discuto os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com as duas coordenadoras pedagógicas que contribuíram com o presente estudo. Ambas atuam na Escola Pesquisada, onde organizei esses dados utilizando algumas categorias conforme estão a seguir explicitadas.

Categoria 1- As manifestações da Cultura Popular Brasileira/folclore nas práticas pedagógicas em uma escola do município de Carinhanha Bahia.

As coordenadoras entrevistadas para os fins desse estudo serão denominados de Coordenadora **1** e Coordenadora **2**. - (**C1** e **C2**). Ao indagar sobre a forma de planejamento para as reuniões com os professores da escola, ambos responderam que organizam esse trabalho com o objetivo de melhor desenvolver as atividades curriculares. **C 1** e **C 2** informaram ainda, que antecedendo a cada encontro de planejamento, há uma reunião em que em que são discutidas questões relacionadas a “ reflexão da metodologia diferenciada”(C.1), no que se refere ao exercício da docência e a postura em sala de aula. Ainda de acordo com **C1**, nesses encontros são também “[...] planejados projetos voltados para a necessidade da escola”

No que se refere ao planejamento de atividades relacionadas aos conteúdos que envolvem atividades pedagógicas com as manifestações da Cultura Popular Brasileira/folclore, podemos

observar que, por um lado, há uma noção por parte dessas gestoras da temática, como podemos observar na voz de **C2**;

Sempre quando há necessidade de abordar o tema, nós geralmente exploramos mais através de projetos interdisciplinares trabalhado neste ano como, por exemplo: Higiene e saúde; saber e cultura, retrospectiva cultural, do Angico, Herança Africana, na arte na música e na culinária, na moda, na cultura no esporte, entre outros.

Como podemos depreender da fala de **C2**, a temática da cultura popular brasileira/folclore aparece em alguns projetos pontuais na escola. Observa-se igualmente que a temática é abordada de forma diluída no bojo da discussão de outros temas curriculares. É importante que a temática da diversidade e pluralidade cultural seja problematizada de forma articulada com os demais conteúdos curriculares. Entretanto, é necessário, sobretudo, que as manifestações e expressões artístico-culturais populares sejam tratadas respeitando as especificidades e peculiaridades próprias desses saberes e fazeres.

É fundamental que a escola em seu cotidiano, inclua ações educativas viabilizando contato por parte dos alunos, experiências e reflexão sobre a cultura popular/folclore, por meio de práticas pedagógicas que tragam experiências por meio de rodas de histórias, oficinas, brincadeiras orais, trava línguas, cantigas de rodas, folguedos, danças, de forma interdisciplinar, ao longo do ano letivo de forma sistematizada.

De acordo com Tião Rocha (1996, p.16) “O folclore visto sem viseira e preconceito, é um forte elemento de formação de cidadania e de nacionalidade” Mais adiante o pesquisador alerta sobre o uso didático da temática da cultura popular.

(...) foi-se cristalizando na escola, como recursos didáticos para inculcar conteúdos, como compilação de curiosidades brasileiras, idéias avulsas, figurinhas sem nexos do boto cor –de- rosa, da lenda da vitória régia, bolo de milho [...] desde então, o folclore e a cultura popular são, nas escolas, celebrados como festas em data marcada, diluindo-se seu contorno de campo de estudos. (p. 108)

Os coordenadores e os professores chamam nossa atenção para a um importante aspecto do trabalho pedagógico que inclui as manifestações da cultura popular e do folclore no

contexto escolar, alertando que não basta chegar em nossas salas de aula e narrar uma historinha da Vitória-Régia, do Lobisomem, Caboclo d'Água, ou outras lendas e mitos locais ou não. Também é sem sentido, relatar, mostrar vídeos ou imagens com folguedos, festas, danças populares apenas em data marcada, que em geral é no mês de Agosto no dia do Folclore. Essa atitude deve ser rechaçada e combatida. A riqueza e a diversidade das culturas populares brasileiras precisam ser compreendidas em sua complexidade e especificidade contextualizadas histórica e socialmente. É dessa maneira, que teremos alguma garantia, de que a cultura popular possa ser reconhecida e valorizada na mesma proporção da cultura erudita nos meios escolares.

.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa integra o meu trabalho de conclusão de curso em Pedagogia a Distância. A construção dessa pesquisa buscou a partir das discussões teóricas e dados coletados por meio de entrevistas, análise das práticas pedagógicas relacionadas às manifestações da Cultura Popular Brasileira/Folclore presentes nas manifestações artístico-culturais no Município de Carinhanha- Bahia no 9º ano do Ensino fundamental de uma escola do município. As reflexões teóricas e a pesquisa empírica me apontaram importantes questões em relação à cultura popular brasileira e o folclore, sua complexidade, suas possibilidades pedagógicas. Entretanto também constatei que nossos professores e a escola de um modo geral, desconhecem esse campo de conhecimento, ou por uma formação inicial precária ou formação continuada inexistente. Ou ainda, pelo desconhecimento de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (1996) que norteiam e indicam princípios e metodologias para trabalho pedagógico referente a cultura popular brasileira e o folclore, por meio dos chamados Temas Transversais.

Questões de cunho ideológico, como a oposição entre cultura popular e cultura de elite inculcada em nossa formação, nos impedem de enxergar a cultura popular para além da hierarquização que nos foi imposta, afirmando a superioridade da cultura de elite. Para recuperar a importância fundamental da cultura popular, é importante pensá-la de forma crítica, numa perspectiva analítica e contextualizada, elevando-a a um lugar privilegiado e articulando-a com a cultura dominante.

É chegada a hora de olhar e pensar o processo cultural como um todo, assim como a educação e a escola. Ensinar e aprender outras coisas, incorporarmos outros saberes e fazeres advindos dos mestres, brincantes e produtores de expressões culturais populares, poderá contribuir para reorientar os processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar, tornando-o menos excludente, acolhendo a pluralidade e a diversidade social e cultural de nossa sociedade.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O país está cada vez mais exigente na busca por profissionais capacitados para o ingresso ao mercado de trabalho nesse sentido, o curso de Pedagogia oferecem possibilidades de uma atuação mais competente no espaço escolar e também em outros campos profissionais.

Ao longo do meu percurso formativo no curso de Pedagogia a Distância, fui vencendo cada etapa com muita força de vontade e o apoio da família, da turma, dos professores, tutores presenciais e a distância.

Quanto as minhas perspectivas profissionais, pretendo continuar atuando na escola pública, divulgando e discutindo a cultura popular brasileira no contexto escolar, em especial no Ensino Fundamental.

Por outro lado, tenho como objetivo fazer um curso de especialização na área de educação infantil ou do Ensino Fundamental primeiros anos, com intuito de continuar aprimorando minha formação como educadora.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A, Augusto. **O que é cultura popular**. Coleção Primeira Passos nº. 36 ed. Brasiliense São Paulo, 1981.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes. **Projeto de pesquisa: Propostas Metodológicas Ed.vozes ,1990**
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade** – Lembranças de Velhos. São Paulo: Cia das Letras,1995.
- BRANDÃO. C.R. **Cultura, culturas, culturas populares e educação**. Salto para o Futuro.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC 1996. v 6**
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEC, 1997.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 8ª. Ed. São Paulo: Global, 2000, p. 484.
- CAVALCANTI, Maria Laura V.C. et al. 1992. **“Os estudos de folclore no Brasil”**. Seminário Folclore e Cultura Popular: As várias faces de um debate. Série Encontro e Estudos, nº1. Pp. 101-112. Rio de Janeiro: Funarte.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e Terra.
- GADOTTI, M. **Convite á leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica/ Elisa Pereira Gosalves**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2007. 96p. (4ª edição) p. 69.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARC, René. (org.) **Cultura Popular e Educação**. Salto para o Futuro. Ministério da Educação. Brasília. 2008.
- ROCHA, Tião. **Folclore – Roteiro de Pesquisa**. CPCD. Belo Horizonte: 1996
- RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, René Marc da C. (Org.). **Cultura Popular e Educação** – Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.P.A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2002.

Anexo 1

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL / UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA
ACADEMICA: JOANA RODRIGUES GONÇALVES MAGALHÃES

ROTEIRO DE ENTREVISTA CORDENADORES DA ESCOLA LUIS VIANA FILHO

Data: - - - - - / - - - - - / - - - - -

Dados de identificação do entrevistado

BLOCO I – Dados dos/as entrevistados/as

Nome do entrevistado: -----

- Sexo: -----
- Idade:- -----
- Nível de Escolaridade:- -----
- Local de nascimento:- -----
- Tempo de exercício na docência:- -----
- Qual é sua religião?-----

Bloco I: As manifestações da Cultura Popular Brasileira/folclore nas práticas pedagógicas dos gestores de uma escola no município de Carinhanha Bahia.

1.1 Como você elabora/planeja as reuniões com os professores?

1.2 Como entram a dimensão do tema cultura popular brasileira/folclore no planejamento com os professores?

1.2 Você desenvolve atividades que abordam a Cultura popular brasileira/Folclore nos encontros com os professores? Em caso afirmativo, de que forma?

1.4 Como é a participação dos professores quando você sugere atividades que abordam a cultura popular brasileira/Folclore?

Bloco II: O grau de informações que os coordenadores tem em relação às manifestações da Cultura Popular/Folclore em geral e do Município

2. 1 O que você sabe sobre cultura popular/folclore?

2.2 Você conhece as manifestações de cultura popular/folclore do município de Carinhanha?
Em caso afirmativo, quais?

2.3 Você participa ou já participou de alguma manifestação da cultura popular/ folclore de Carinhanha?

Bloco III: Concepção dos coordenadores sobre a presença das culturas populares/folclore nos processos de ensino e aprendizagem

3.1 Você acha que as manifestações populares/folclore são ferramentas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem? Por quê?

3.2 Em sua opinião, por que alguns professores não incluem em seus planejamentos a temática cultura popular/folclore?

3.3 Quais as possibilidades de tratar a temática a cultura Popular Brasileira/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos 9º ano do Ensino fundamental?

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL / UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA
 PROFESSORA TUTORA: DARLENE RODRIGUES
 ACADEMICA: JOANA RODRIGUES GONÇALVES MAGALHÃES

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PROFESSORES DA ESCOLA PESQUISADA

Data:- -----/-----/-----

Dados de identificação do entrevistado

BLOCO I – Dados dos/as entrevistados/as

Nome do entrevistado: -----

 - Sexo: -----
 - Idade:- -----
 - Nível de Escolaridade:- -----
 - Local de nascimento:- -----
 - Tempo de exercício na docência:- -----
 - Qual é a sua religião-----

Bloco I: As manifestações da Cultura Popular Brasileira/folclore nas práticas pedagógicas dos professores do 9º ano do Ensino Fundamental

- 1.1 Como você elabora/planeja suas atividades para a sala de aula?
- 1.2 Quais as fontes de pesquisas que você utiliza para elaborar suas atividades pedagógicas?

- 1.3 Você desenvolve atividades que abordam a Cultura popular brasileira/Folclore na sua prática pedagógica? Em caso afirmativo, de que forma?
- 1.4 Como é a participação dos alunos quando você desenvolve atividades que abordam a cultura popular brasileira/Folclore?

Bloco II: O grau de informações que os professores do 9º ano do Ensino Fundamental tem em relação às manifestações da Cultura Popular/Folclore em geral e do Município

1. 1 O que você compreende por cultura popular/folclore?
- 2.2 Você conhece as manifestações de cultura popular/folclore do município de Carinhanha?
Em caso afirmativo, quais?
- 2.3 Você participa ou já participou de alguma manifestação da cultura popular/ folclore de Carinhanha?

Bloco III: Concepção dos professores sobre a presença das culturas populares/folclore nos processos de ensino e aprendizagem

- 3.1 Você acha que as manifestações populares/folclore são ferramentas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem? Por quê?
- 3.2 Em sua opinião, por que alguns professores não incluem em seus planejamentos a temática cultura popular/folclore?
- 3.2 Quais as possibilidades de tratar a temática a cultura Popular Brasileira/Folclore nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos 9º ano do Ensino fundamental?

Apêndice

PPP (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO) DA ESCOLA PESQUISADA

1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico de uma escola no município de Carinhanha Bahia– Povoado do Angico, visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de forma sistematizada e participativa.

O Projeto Político Pedagógico corresponde ao ato da escola refletir sua ação educativa, visto que esta é sempre intencional e precisa de direção que a escola deve tomar para cumprir, da melhor maneira possível suas intenções educativas.

Dessa forma, deve ser elaborado, implementado e avaliado, visando a busca contínua pela melhoria da qualidade da educação pretendida e desenvolvida na escola pela análise crítica, de forma realista, os seus problemas.

Nesse sentido, devido sua natureza, o referido projeto nunca está pronto e acabado, de forma que deve ser continuamente revisto e melhorado. Ao defini-lo, a escola pode transformar suas práticas. E em razão disso, ele não existe por encomenda a uma equipe de especialistas ou pessoas externas à escola, e sim parte da própria dinâmica de cada instituição de ensino. Em sua elaboração, os níveis político e pedagógico estão sempre juntos – o político refere-se à intenção explícita de educação da escola, e o pedagógico às diversas estratégias de organização do seu trabalho como um todo. (SOUZA, 2001).

Nesse sentido, a reflexão acerca do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luis Viana Filho tem fundamental importância, pois:

- Tem sua origem na própria realidade.
- Estabelece uma direção, uma intencionalidade.
- Contempla a qualidade do ensino nas dimensões: política, formal e técnica.
- Implica em esforço coletivo e participativo.
- Define ações educativas integrada com a realidade da escola.

O Projeto Político Pedagógico como processo histórico, coletivo e participativo se constitui numa conquista social que permite a integração de ações dos diferentes sujeitos, que caracteriza a gestão democrática prevista na LDB Nº 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, as orientações do Conselho Municipal de Educação de Carinhanha. A Lei 11.645, de 10 de Março de 2008, Resolução CNE/CEB nº. 01 de Abril de 2002, o Regimento Unificado das Escolas Municipais e a Proposta pedagógica do Município.

No art. 3º da LDB Nº 9.394/96, estão implícitos os princípios que direcionam o Projeto Pedagógico.

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte é o saber;
- III. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito á liberdade e apreço á tolerância;
- V. Coexistência de instruções públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorizando do profissional da educação, escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extra-escolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

É importante ressaltar, que o presente Projeto Político-Pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário tem caráter dinâmico que possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

DIVERSIDADE CULTURAL

A diversidade cultural são as crenças e os costumes dos povos. É a variação de cultura em cada lugar. Na nossa comunidade muitos movimentos culturais morreram como candomblé, reisados, quadrilhas, alvoradas, serenatas, peteca nas ruas, brincadeiras de roda, baleados, carnaval e cozinados, ou seja, os famosos piqueniques devido a vinda de forasteiros.

As animações de antigamente eram sem bebidas alcoólicas, feitas mais com o intuito de brincar e se divertir para fazer e conheçam a cultura de seus antepassados.

Apesar de que hoje também, os jovens esporte preferido da maioria dos jovens, mas não é preciso desfazer da cultura de antes. já inventaram outros modos de diversão condizentes a sua realidade e tempo. Por exemplo: o futebol,

A escola precisa resgatar as culturas da nossa comunidade, como um meio de valorizar as diversidades existentes na localidade e o potencial criativo do povo de nossa terra.